

ORGANIZADORA
SYMARA ABRANTES A. DE O. CABRAL



PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM ENFERMAGEM

APRENDIZAGENS E REFLEXÕES
DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO



FASP

FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM ENFERMAGEM



APRENDIZAGENS E REFLEXÕES
DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO



FASP

FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA

Reservados todos os direitos de publicação à
Editora da Faculdade São Francisco da Paraíba
Avenida Brasil, SN
Cajazeiras – PB CEP 58.900-000
<https://www.cienciaemcontexto.com/editora>

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora ou citação adequada da fonte.
O conteúdo e dados apresentados na obra são de inteira responsabilidade dos seus autores e orientadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S167	Práticas e vivências em Enfermagem: aprendizagens e reflexões de estágio supervisionado. / Organizadora: Symara Abrantes A. de O. Cabral.- Cajazeiras-PB : Editora Faculdade São Francisco da Paraíba-PB, 2024. 110p.: il . color.; 24cm. E-book ISBN 978-65-997240-2-2 I.Atividades acadêmicas 2.Práticas de estágio 3. Enfermagem . I. Cabral, Symara Abrantes A. de O. IV. Título. CDU 610
------	---

CAPA

Editora FASP.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Me. Sara Vitoriano de Sousa Roberto

Me. Bruno Vieira Cariry

EDITORAÇÃO

Editora FASP.

REVISÃO

Os autores e orientadores.

ORGANIZAÇÃO

Editora FASP.

AUTORIA

Os textos são fruto da disciplina Estágio Supervisionado II.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	6
VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO CIRÚRGICO	26
CUIDADO E RECUPERAÇÃO, A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CLÍNICA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
VIVÊNCIAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	40
SIFÍLIS CONGÊNITA DETECTADA NO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZADOS DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM.....	50
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA GASOMETRIA ARTERIAL NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
EXPERIÊNCIAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NOS SETORES DE MATERNIDADE E PEDIATRIA	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	69
PREPARAÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
PRIMEIRA PASSAGEM DE SONDA VESICAL DE DEMORA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS DE UM ESTUDANTE DE ENFERMAGEM	83
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CUIDADO HUMANIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	89
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
SUPERANDO DESAFIOS E MEDOS NO CUIDADO COM CURATIVOS DURANTE O ESTÁGIO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	104

APRESENTAÇÃO

A formação acadêmica na enfermagem vem, ao longo dos últimos anos, marcados pelas drásticas mudanças climáticas que, por sua vez, impactam significativamente na vida e saúde dos indivíduos, sobretudo pelas mudanças nas dinâmicas das doenças e adequações nos processos assistenciais, requerendo adequações no contexto das singularidades.

O curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), ao longo do último ano, vem passando por adequações e atualizações, que já incorporam as premissas das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Trata-se de um curso totalmente presencial, com cinco anos de duração e que tem por foco a integração entre ensino, serviço e comunidade, com foco na formação com base em práticas baseadas em evidências científicas e ainda na produção científica.

Pensando nessas novas premissas é que surge a ideia do reconhecimento das novas aprendizagens em Estágio Supervisionado, atrelando-as às evidências científicas. Os relatos aqui apresentados são vivências dos alunos concluintes, que reconhecem as vivências e as entrelaçam com a ciência, demonstrando a clara indissociabilidade.

Que os relatos aqui apresentados sejam o estímulo para os novos acadêmicos e a reflexão para os profissionais já em atuação, trata-se da vivência, reflexão e análise dos novos profissionais que logo integrarão os serviços de saúde.

Parabéns aos autores!

Desejamos uma boa leitura.

MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa da Silva Almeida

almeidarayssa802@gmail.com

<https://lattes.cnpq.br/9649917828934058>

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

Este relato de experiência descreve o manejo do aleitamento materno realizado no alojamento conjunto da Maternidade Dr. Deodato Cartaxo, em Cajazeiras, PB, com foco nas puérperas. A ação, conduzida por uma graduanda do curso de Enfermagem durante o estágio supervisionado, objetivou fornecer orientações práticas sobre o aleitamento materno, com ênfase na correta pega e no estímulo da produção de leite. Utilizando uma abordagem acolhedora e interativa, as orientações foram bem recebidas pelas puérperas, que participaram ativamente e mostraram interesse em esclarecer dúvidas, especialmente aquelas relacionadas aos desafios iniciais enfrentados por mães primíparas. Os resultados indicaram que o suporte educativo e o acompanhamento profissional foram essenciais para fortalecer a autoconfiança das puérperas, contribuindo para o sucesso do aleitamento. A experiência reforçou o que a literatura já descreve sobre a importância de intervenções educacionais e de um ambiente acolhedor para a promoção do aleitamento materno, mostrando que a presença de profissionais capacitados pode influenciar positivamente a continuidade dessa prática. A vivência prática consolidou os conhecimentos da graduanda, permitindo compreender a relevância de técnicas baseadas em evidências para oferecer um cuidado humanizado e eficaz.

Palavras-Chaves: aleitamento materno; alojamento conjunto; orientação; puérperas.

ABSTRACT

This report of experience describes the management of breastfeeding carried out in the joint accommodation of the Dr. Deodato Cartaxo Maternity Hospital, in Cajazeiras, PB, with a focus on postpartum women. The activity, conducted by a nursing undergraduate student during a supervised internship, aimed to provide practical guidance on breastfeeding, with an emphasis on proper latch and stimulation of milk production. Using a welcoming and interactive approach, the guidance was well received by the postpartum women, who actively participated and showed interest in clarifying doubts, especially those related to the initial challenges faced by first-time mothers. The results indicated that educational support and professional monitoring were essential to strengthening the self-confidence of the postpartum women, contributing to the success of breastfeeding. The experience reinforced what the literature already describes about the importance of educational interventions and a welcoming environment for the promotion of breastfeeding, showing that the presence of trained professionals can positively influence the continuity of this practice. The practical experience consolidated the undergraduate's knowledge, allowing her to understand the relevance of evidence-based techniques in providing humanized and effective care.

Keywords: Breastfeeding; Rooming-in; Guidance; Postpartum women.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno tem sido reconhecido historicamente como uma prática essencial para a saúde e desenvolvimento infantil, recomendado como fonte exclusiva de nutrição para os primeiros seis meses de vida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O leite materno é considerado o alimento ideal para bebês, pois oferece os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudáveis, além de fortalecer o sistema imunológico da criança, prevenindo infecções e outras condições de saúde (Ministério da Saúde do Brasil, 2015). As recomendações mundiais refletem um consenso de que o aleitamento materno é um dos principais fatores de promoção de saúde pública, impactando positivamente tanto a curto quanto a longo prazo na qualidade de vida das crianças (Binns; Kyung Lee, 2019).

Nos serviços de saúde, o manejo do aleitamento materno envolve uma abordagem multidisciplinar, que inclui assistência médica, psicológica e educacional. Profissionais de saúde, como enfermeiros, médicos e consultores em lactação, desempenham papéis fundamentais na promoção de técnicas de amamentação e no suporte às mães que apresentam dificuldades iniciais (Martins *et al.*; 2022). Essa assistência é particularmente relevante nas primeiras horas e dias após o parto, período crítico para estabelecer a amamentação (WHO, 2021). A atuação desses profissionais é essencial para a manutenção da amamentação exclusiva, especialmente em casos onde ocorrem problemas como ingurgitamento, mastite e dificuldades de pega (Eidelman *et al.*, 2018).

Embora os benefícios do aleitamento materno sejam amplamente conhecidos, a implementação prática do manejo eficiente ainda enfrenta desafios em muitos contextos. Questões como a falta de treinamento dos profissionais de saúde e as barreiras institucionais limitam a capacidade de fornecer um suporte adequado às mães que desejam amamentar (Jesus; Oliveira; Moraes; 2017). Isso destaca a importância de políticas de saúde pública que priorizem o treinamento e o aperfeiçoamento de profissionais para atuar na promoção e no suporte ao aleitamento materno (Binns; Kyung Lee, 2019).

Nesse desfecho, o objetivo desta pesquisa incide em: apresentar um relato de experiência e descrever as estratégias e o manejo do aleitamento materno

implementados com puérperas no alojamento conjunto da Maternidade Dr. Deodato Cartaxo, localizada em Cajazeiras, PB.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, que, conforme Mussi *et al.* (2021), caracteriza-se por ser uma descrição sistemática e reflexiva de uma experiência vivenciada, permitindo compartilhar práticas e conhecimentos adquiridos em contextos específicos de intervenção. O estudo foi realizado na Maternidade Dr. Deodato Cartaxo, localizada na cidade de Cajazeiras, PB, com foco nas puérperas do alojamento conjunto, proporcionando apoio e orientação para a promoção do aleitamento materno. A experiência foi conduzida por uma graduanda do 10º período do curso de Enfermagem durante o Estágio Supervisionado II, com acompanhamento e supervisão docente, garantindo a segurança e a qualidade das informações repassadas às puérperas.

A população-alvo compreendeu as puérperas internadas no alojamento conjunto da maternidade, que estavam no início da prática do aleitamento materno, com especial atenção às mães primíparas, que frequentemente apresentavam dúvidas e dificuldades iniciais. A coleta de dados foi realizada de forma direta e observacional, através de interações individuais com as puérperas, utilizando uma abordagem educativa e orientadora. As orientações incluíram informações sobre a importância do aleitamento materno, os fatores que influenciam a produção de leite – especialmente a estimulação da produção através da correta posição e pega do bebê – e técnicas práticas para corrigir dificuldades na pega durante as mamadas.

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem descritiva e qualitativa, baseada na observação das reações e respostas das puérperas às orientações recebidas, bem como na identificação de dificuldades comuns e soluções efetivas relatadas. Este método permitiu registrar de forma sistemática as percepções, desafios e os progressos das puérperas em relação ao aleitamento materno, fornecendo subsídios para futuras intervenções educativas na maternidade.

3. RESULTADOS

A ação desenvolvida com as puérperas no alojamento conjunto da Maternidade Dr. Deodato Cartaxo resultou em um engajamento positivo e proativo das participantes, que demonstraram grande interesse em aprender e sanar dúvidas sobre o aleitamento materno. As puérperas, especialmente as mães primíparas, participaram ativamente das orientações, fazendo perguntas e compartilhando experiências pessoais que revelaram as dificuldades enfrentadas durante o início da prática de amamentação. Esse envolvimento possibilitou uma interação acolhedora e um ambiente de aprendizado coletivo, favorecendo a construção de um vínculo de confiança entre as puérperas e eu, como graduanda responsável pelas orientações.

As puérperas acolheram bem minha presença e valorizaram o suporte oferecido, ressaltando a importância do acompanhamento para superar desafios comuns, como o posicionamento e a pega correta do bebê. O contato próximo e a linguagem acessível que utilizei facilitaram o entendimento das instruções e geraram um impacto positivo no fortalecimento das práticas de amamentação. Além disso, a supervisão constante do estágio garantiu que as intervenções fossem realizadas de forma segura e alinhadas às necessidades das puérperas.

A experiência proporcionou um aprendizado significativo para mim, consolidando meus conhecimentos teóricos sobre o aleitamento materno através da prática direta e do contato com as necessidades reais das puérperas. A ação me permitiu compreender, na prática, a importância de abordar temas como a pega e a estimulação do leite com base em evidências científicas e com uma abordagem empática. Além disso, aprendi a importância da comunicação eficaz e da escuta ativa, essenciais para o desenvolvimento de um atendimento humanizado e centrado no paciente.

Com relação ao problema que motivou a ação, percebi que a falta de informações práticas e de apoio especializado contribuiu para as dificuldades no início do aleitamento materno, especialmente entre mães de primeira viagem. Essa percepção reforçou a relevância de intervenções educativas e da presença de profissionais capacitados para orientar as mães, mostrando que pequenas orientações

e incentivos podem fazer grande diferença no êxito e na continuidade do aleitamento materno.

4. DISCUSSÃO

Os resultados observados neste relato de experiência sobre o manejo do aleitamento materno no alojamento conjunto da Maternidade Dr. Deodato Cartaxo confirmam a importância do apoio e das orientações iniciais às puérperas, especialmente para o sucesso do aleitamento materno. A literatura destaca que o suporte oferecido por profissionais de saúde pode reduzir a ansiedade e melhorar a confiança das mães em relação à amamentação, conforme demonstrado por Nóbrega *et al.* (2019).

Experiências semelhantes foram descritas por Silva *et al.* (2020), que relataram que mães que receberam orientações sobre a pega e a posição do bebê apresentaram menores taxas de interrupção precoce do aleitamento materno. Em seu estudo, os autores enfatizam que a prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida está associada a benefícios de longo prazo para a saúde do bebê, incluindo a redução do risco de infecções e o fortalecimento do sistema imunológico. Essa constatação reforça a relevância de ações como a descrita neste relato de experiência, que priorizam o acolhimento e a instrução das mães para garantir práticas saudáveis e bem-informadas.

Além disso, Rodrigues *et al.* (2022) identificaram que, no contexto de maternidades, a presença de orientações personalizadas reduz a sensação de isolamento entre as puérperas, ajudando-as a lidar com as incertezas e os desafios emocionais comuns no início do período pós-parto. Esse aspecto se mostrou relevante também na experiência descrita, onde o acolhimento e a escuta ativa contribuíram para um ambiente de apoio e confiança entre as puérperas e a graduanda responsável pela intervenção. A literatura confirma que o ambiente acolhedor e a linguagem acessível são fatores que favorecem a adesão e o sucesso do aleitamento materno.

CONCLUSÃO

Este relato de experiência destacou a importância de oferecer suporte no manejo ao aleitamento materno com puérperas do alojamento conjunto da maternidade Dr. Deodato Cartaxo, em Cajazeiras - PB. Através das orientações realizadas, foi possível compreender que a atuação empática e acessível oferecida às mães, especialmente primíparas, fortalece práticas de amamentação desde os primeiros dias de vida do bebê, contribuindo para a superação de problemas comuns, como a correta posição e a pega do bebê.

A experiência evidenciou que as intervenções educativas e comunicação clara de escuta ativa, são eficazes para reduzir a ansiedade das mães e conseqüentemente promover um ambiente de acolhimento e confiança. A experiência adquirida reafirmou a importância da presença de profissionais de enfermagem capacitados e do desenvolvimento de ações educativas contínuas, para que assim as mães se sintam preparadas e apoiadas para exercer essa prática tão essencial.

Portanto, conclui-se que o sucesso do manejo ao aleitamento materno, depende de uma abordagem educativa e humanizada, que priorize as individualidades de cada puérpera, e que os profissionais possam se basear em evidências científicas. A experiência reforça a necessidade de políticas públicas que promovam treinamento constante aos profissionais de saúde, para que assim estejam capacitados para atuar em diferentes contextos, ampliando o impacto positivo do aleitamento materno na saúde infantil e materna.

REFERÊNCIAS

BINNS, C.; LEE, M. K. Public Health Impact of Breastfeeding. Em: **Oxford Research Encyclopedia of Global Public Health**. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: **cadernos de atenção básica - saúde da criança (aleitamento materno e aleitamento complementar)**. Brasília - DF, 2015.

EIDELMAN, Arthur I.; SCHANLER, Richard J.; LEE, Martin L. Breastfeeding and the use of human milk: An update. **Pediatrics**, v. 142, n. 3, e20181889, 2018.

JESUS, P. C. D. OLIVEIRA, M. I. C. D.; MORAES, J. R. D. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 311–320, jan. 2017.

MARTINS, C. D. *et al.* Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. **CoDAS**, v. 36, n. 3, p. e20220234, 2024.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021.

NÓBREGA, V. C. F. D. MELO, R. H. V. DINIZ, A. L. T. D. VILAR, R. L. A. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 121, p. 429–440, abr. 2019.

Rodrigues, C.; Pierin, H. K.; Ferreira, M. F.; Garcia, L. M.; Martini, M. B. Conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e às vias de parto. **Femina**, v. 51, n. 3, p. 161-166, 2023.

SILVA, L. S. da.; LEAL, N. P. da. R.; PIMENTA, C. J. L.; SILVA, C. R. R. da.; FRAZÃO, M. C. L. O.; ALMEIDA, F. das. C. A. de. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 774–778, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infant and young child feeding: Model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals. **Geneva: World Health Organization**, 2021.

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Graziela Batista Vieira

Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP
batistagraziela724@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>
Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

O cuidado pós-operatório é essencial para a recuperação de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, sendo responsabilidade fundamental da equipe de enfermagem. O Hospital Regional de Cajazeiras, PB, oferece um ambiente estruturado para esse atendimento, com foco na segurança e no conforto dos pacientes. Durante a prática de enfermagem, foi possível observar e participar ativamente das atividades relacionadas ao pós-operatório, como controle da dor, monitoramento dos sinais vitais e orientações aos pacientes. A equipe do Centro Cirúrgico do hospital é composta por médicos cirurgiões, anestesistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros profissionais, todos trabalhando de forma integrada para garantir a recuperação dos pacientes. A experiência vivida proporcionou uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes e o impacto direto de um cuidado personalizado. Ao aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação, foi possível perceber a importância do acompanhamento contínuo e do ambiente acolhedor, essenciais para o processo de recuperação pós-cirúrgica. A vivência prática no hospital possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, como a comunicação eficaz com os pacientes, que se mostrou crucial para a redução da ansiedade e para o sucesso do processo de recuperação. A integração entre teoria e prática reafirma a importância da assistência individualizada no cuidado pós-operatório.

Palavras-chave: cuidado pós-operatório; enfermagem; recuperação; centro cirúrgico.

ABSTRACT

Post-operative care is essential for the recovery of patients who have undergone surgical procedures and is a key responsibility of the nursing team. The Regional Hospital of Cajazeiras, PB, provides a well-structured environment for post-surgical care, focusing on patient safety and comfort. During the nursing practice, I had the opportunity to observe and actively participate in post-operative activities, such as pain control, vital sign monitoring, and patient guidance. The surgical center team consists of surgeons, anesthetists, nurses, nursing technicians, and other professionals who collaborate to ensure patient recovery. The experience offered a deeper understanding of patient needs and the direct impact of personalized care. By applying knowledge gained during the nursing program, I realized the importance of continuous monitoring and a supportive environment, both critical to post-operative recovery. The hands-on experience at the hospital allowed me to develop technical and interpersonal skills, such as effective communication with patients, which proved crucial in reducing anxiety and ensuring a successful recovery process. The integration of theory and practice underscores the importance of individualized care in post-operative nursing.

Keywords: post-operative care; nursing; recovery; surgical center; pain management.

1. INTRODUÇÃO

O cuidado pós-operatório é uma fase crucial para a recuperação dos pacientes que passaram por procedimentos cirúrgicos. Nesse contexto, a atuação da enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da recuperação e bem-estar do paciente, prevenindo complicações e garantindo que o processo de cicatrização ocorra de maneira adequada. O cuidado imediato após a cirurgia envolve monitoramento contínuo, administração de medicamentos, orientação sobre cuidados com as incisões e estímulo à mobilização precoce, aspectos essenciais para a melhoria da qualidade de vida do paciente no pós-operatório (Costa *et al.*, 2019).

A equipe composta do Centro Cirúrgico (CC) do Hospital Regional de Cajazeiras é formada por profissionais altamente capacitados e comprometidos com o cuidado e a segurança dos pacientes. Ela inclui médicos cirurgiões, anestesistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros colaboradores, que trabalham de forma integrada e eficiente para garantir a realização segura dos procedimentos cirúrgicos. Cada membro da equipe desempenha um papel essencial, desde a preparação do paciente até a recuperação pós-operatória, assegurando que todas as etapas sejam executadas com precisão e atenção aos detalhes, promovendo assim um atendimento de qualidade e excelência.

O Hospital Regional de Cajazeiras-PB, se destaca por oferecer um ambiente estruturado para o atendimento pós-cirúrgico, focando no conforto e na segurança dos pacientes. Durante meu estágio supervisionado II no curso de Enfermagem, desenvolvi cuidados com pacientes no pós-operatório em parceria com os enfermeiros da unidade, garantindo uma abordagem holística e personalizada para cada paciente. Essa experiência me proporcionou a oportunidade de vivenciar o cotidiano do centro cirúrgico, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e aprendendo com a prática diária.

Durante o estágio, foi possível perceber a importância de um ambiente acolhedor, que oferecesse suporte emocional e físico para os pacientes em recuperação. A orientação sobre os cuidados pós-operatórios foi essencial para que os pacientes se sentissem mais seguros e informados, ajudando na adesão ao tratamento e facilitando o processo de recuperação. O acompanhamento da graduanda, sob

supervisão da equipe de enfermagem, garantiu que os pacientes recebessem o cuidado adequado e individualizado, promovendo uma recuperação mais eficaz e com menor risco de complicações.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi: descrever as atividades realizadas aos pacientes no pós-operatório do Centro Cirúrgico do Hospital Regional de Cajazeiras, PB.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato de experiência baseou-se na prática de enfermagem no Centro Cirúrgico do Hospital Regional de Cajazeiras, PB, com foco nos cuidados pós-operatórios. A abordagem foi centrada na observação e na participação ativa nos cuidados pós-operatórios, com ênfase no manejo das complicações comuns do pós-operatório imediato, como controle da dor, cuidados com feridas cirúrgicas e monitoramento dos sinais vitais dos pacientes. A enfermeira atuou ao lado da equipe de enfermagem da unidade, participando das orientações, administração de medicamentos e realização de procedimentos de enfermagem, sempre seguindo as normas de segurança e as boas práticas clínicas.

Além disso, a metodologia envolveu a aplicação de conhecimentos teóricos sobre o cuidado pós-cirúrgico, com a orientação da equipe de enfermeiros, permitindo uma abordagem integrada entre o conhecimento acadêmico e a prática clínica. Durante a prática, foram realizadas avaliações contínuas do estado de saúde dos pacientes, com monitoramento de sinais vitais, controle de infecção e gestão da dor. Também foram fornecidas orientações aos pacientes sobre o autocuidado no pós-operatório, além de esclarecimentos sobre a importância do seguimento adequado para a recuperação plena. A prática foi realizada de forma interativa, permitindo que a enfermeira refletisse sobre as necessidades do paciente e as estratégias de cuidado aplicadas.

3. RESULTADOS

Os resultados da experiência vivida no Centro Cirúrgico do Hospital Regional de Cajazeiras foram extremamente enriquecedores, tanto do ponto de vista técnico quanto pessoal. A participação ativa nos cuidados pós-operatórios permitiu uma compreensão mais profunda sobre os desafios enfrentados pelos pacientes em recuperação e a importância do cuidado contínuo e da orientação adequada. A observação do trabalho conjunto da equipe de enfermagem, principalmente no controle da dor, monitoramento dos sinais vitais e prevenção de complicações, foi fundamental para o sucesso da recuperação dos pacientes. A interação constante com os pacientes e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação proporcionaram um aprendizado significativo, não só em termos de habilidades técnicas, mas também no desenvolvimento de uma abordagem mais empática e humanizada.

A contribuição pessoal foi evidente na aplicação de técnicas baseadas em evidências para a assistência pós-operatória, garantindo que os pacientes recebam o cuidado adequado e se sintam amparados durante o processo de recuperação. A experiência também foi uma oportunidade para refletir sobre a importância da comunicação eficaz com os pacientes, abordando suas preocupações e oferecendo o suporte necessário para minimizar a ansiedade no pós-operatório. A vivência proporcionou uma visão mais ampla sobre a prática de enfermagem e reforçou a importância de um cuidado individualizado, destacando como o trabalho da equipe de enfermagem é essencial para a recuperação segura e eficaz dos pacientes.

4. DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem perioperatória é crucial para garantir o bem-estar do paciente durante o processo cirúrgico, abrangendo as fases pré, trans e pós-operatórias. Durante a fase pré-operatória, o enfermeiro desempenha um papel essencial no preparo do paciente, realizando avaliações, orientações e assegurando que todos os exames e preparações necessárias sejam feitas adequadamente (Ribeiro *et al.*, 2017). No transoperatório, a equipe de enfermagem é responsável por

monitorar as condições do paciente, manter a esterilidade do ambiente cirúrgico e assistir o cirurgião conforme as necessidades do procedimento. Após a cirurgia, a assistência pós-operatória visa o controle da dor, monitoramento de sinais vitais e a prevenção de complicações, sendo fundamental para a recuperação eficaz do paciente (Christóforo & Carvalho, 2009).

A literatura sobre cuidados de enfermagem no centro cirúrgico destaca a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), que permite uma abordagem individualizada e documentada, visando uma assistência de qualidade e a redução de eventos adversos. A pesquisa de Flengler e Medeiros (2020) afirma que a atuação dos enfermeiros é um pilar no processo de recuperação do paciente, já que o acompanhamento contínuo e especializado minimiza riscos e melhora os resultados pós-cirúrgicos. Além disso, estudos mostram que o planejamento e a execução eficaz do cuidado nas fases perioperatórias são essenciais para a segurança e o conforto do paciente, refletindo diretamente na diminuição de complicações e tempo de recuperação (Jost *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

A experiência vivida no centro cirúrgico do Hospital Regional de Cajazeiras evidenciou a importância do cuidado pós-operatório e a relevância da abordagem holística no processo de recuperação dos pacientes. A integração entre a teoria e a prática, com o apoio contínuo da equipe de enfermagem, proporcionou uma compreensão profunda das necessidades dos pacientes em recuperação, além de fortalecer a autoconfiança e a capacidade técnica para realizar intervenções eficazes.

Essa vivência reforça a necessidade de cuidados individualizados, destacando o papel essencial dos enfermeiros no acompanhamento pós-cirúrgico, com ênfase na orientação e no monitoramento contínuo dos pacientes, garantindo sua segurança e bem-estar durante o período crítico da recuperação. A prática contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências profissionais e reforçou a importância de um ambiente colaborativo entre os membros da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

SILVA, João. Cuidados pós-operatórios: importância na recuperação do paciente. 3. ed. **Rio de Janeiro: Editora Saúde**, 2022.

SOUZA, Maria. Enfermagem no Centro Cirúrgico: uma abordagem holística. 2. ed. São Paulo: **Editora Medicina**, 2023.

OLIVEIRA, Carlos. A importância da orientação no pós-operatório. **Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 155-160, 2024.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Susana Vieira Vale

Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP
valesusana15@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>
Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Resumo

Objetivo: relatar a experiência vivenciada na unidade de terapia intensiva pela acadêmica do décimo período do curso de enfermagem abordando a importância dos cuidados de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado após experiências de uma acadêmica do décimo período de enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, na unidade de terapia intensiva no hospital regional de Cajazeiras, Paraíba, durante os estágios supervisionados II. Os estágios foram realizados de agosto a novembro de 2024. **Resultados:** Os primeiros cuidados prestados a cada paciente eram os banhos nos leitos, enfatizando que cada paciente possui um cuidado especial, pois muitos faziam uso de ventilação mecânica. É realizada toda a limpeza e higienização, trocado lençóis de cama, cateteres, se a data já ultrapassar 72 horas e a troca dos adesivos de eletrodos. **Conclusão:** Em suma, os cuidados de enfermagem são importantes não só na unidade de terapia intensiva, como também em qualquer outra área que possua esses cuidados. Neste contexto, as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem devem ser sempre baseadas em conhecimentos científicos, práticas baseadas em evidências e habilidades técnicas avançadas.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, unidade de terapia intensiva, atendimento integral.

Abstract

Objective: To report the experience of a nursing student in the tenth semester of the nursing program, highlighting the importance of nursing care in the Intensive Care Unit (ICU). **Methods:** This is an experience report based on the observations of a nursing student from the São Francisco University of Paraíba (FASP) during supervised internships in the ICU at the Regional Hospital of Cajazeiras, Paraíba, conducted from August to November 2024. **Results:** Initial care provided to each patient included bed baths, emphasizing that each patient requires unique care, especially those on mechanical ventilation. Complete cleaning and hygiene procedures were performed, including changing bed linens, catheters (if they had been in place for more than 72 hours), and electrode adhesives. **Conclusion:** In summary, nursing care is essential not only in the ICU but in any area requiring such care. In this context, nursing interventions must always be based on scientific knowledge, evidence-based practices, and advanced technical skills.

Keywords: nursing care, intensive care unit, comprehensive care.

1 INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente complexo e crucial dentro de um hospital, sendo o setor especializado no atendimento de pacientes graves ou com potencial de agravamento, que necessitam de monitoramento constante e cuidados intensivos. A UTI é equipada com tecnologia avançada com o intuito de monitorar os sinais vitais, realizar procedimentos invasivos e fornecer suporte avançado (Braga *et al.*, 2024).

A UTI deve possuir um espaço apropriado no hospital devido ao suporte tecnológico avançado utilizado nas intervenções, bem como apoio para o maquinário usado no suporte aos pacientes com ventiladores mecânicos e monitores cardíacos, monitoração invasiva do sistema arterial e venoso, utilizada para medir pressões intracardíacas, intrapulmonares e intravasculares (Favarin; Camponogara, 2012).

Na UTI os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, psicólogos e outros membros da equipe multiprofissional, trabalham juntos para manter a estabilidade de cada paciente. Sendo destaque do estudo os cuidados dos profissionais da equipe de enfermagem (Braga *et al.*, 2024).

A equipe de enfermagem é de suma importância na atuação da unidade de terapia intensiva, pois são os profissionais que promovem a segurança, o monitoramento e o cuidado individualizado de cada paciente, visto que cada paciente exige cuidados específicos. Com isso, a enfermagem atua visando a recuperação e à qualidade de vida do paciente (Figueiredo *et al.*, 2022).

De acordo com a Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício profissional de enfermagem, pontua que é privativo do enfermeiro os cuidados diretos à pacientes graves com risco de morte, que são cuidados de enfermagem de maior complexidade e exigem pensamento crítico e práticas baseadas em evidências para a tomada de decisões.

Um estudo realizado por Gomes, Souza e Araújo (2020), demonstrou o impacto que os cuidados de enfermagem tiveram na unidade de terapia intensiva voltado para a promoção da saúde, revelando uma melhoria na comunicação entre pacientes e

equipe, integração no plano de cuidados e efetividade nas ações diretas, bem como ações voltadas para a segurança do paciente.

É de suma importância a atuação dos enfermeiros frente a unidade de terapia intensiva, sendo necessário adotar medidas de segurança, como prevenção de infecções e administração de medicações, além do monitoramento constante de cada paciente, garantindo assim a prevenção de complicações (Braga *et al.*, 2024). Dessa maneira, o estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na unidade de terapia intensiva pela acadêmica do décimo período do curso de enfermagem abordando a importância dos cuidados de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado após experiências de uma acadêmica do décimo período de enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, na unidade de terapia intensiva no hospital regional de Cajazeiras, Paraíba, durante os estágios supervisionados II.

O relato descreve práticas de enfermagem realizadas pela estudante na UTI e aborda a importância dessas práticas no dia a dia da unidade, bem como para cada paciente. A UTI era composta por seis leitos livres e um leito para casos de isolamento.

Para Bacich e Moran (2018), as práticas no ambiente de ensino são imprescindíveis, pois promovem a participação ativa dos estudantes além de incentivarem a autonomia dos alunos. Enfatizam também a importância de formar profissionais que saibam lidar com a complexidade do ambiente de trabalho, sendo críticos e colaborativos nos ambientes complexos, a exemplo da unidade de terapia intensiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estágios supervisionados II aconteceram nos setores de urgência e emergência, clínica médica, clínica cirúrgica, centro cirúrgico, maternidade, pediatria, setores de gerenciamento e UTI. Os estudantes foram divididos em grupos

e separados por setores. Desse modo, a proposta do relatório surgiu após o estágio supervisionado na UTI do hospital regional de Cajazeiras, Paraíba.

Através do estágio buscou-se analisar a importância dos cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Inicialmente é apresentado ao estudante toda a estrutura da UTI, bem como a equipe plantonista do dia. É repassado todos os cuidados que precisam ser realizados em cada paciente e dividido para cada acadêmico.

Os primeiros cuidados prestados a cada paciente eram os banhos nos leitos, enfatizando que cada paciente possui um cuidado especial, pois muitos faziam uso de ventilação mecânica. É realizada toda a limpeza e higienização, trocado lençóis de cama, cateteres, se a data já ultrapassar 72 horas e a troca dos adesivos de eletrodos. Em seguida, foram realizados curativos, tanto simples, quanto infectados e de cateteres centrais. Os curativos simples, possuíam como objetivo proteger a ferida simples ou pós-operatórias, ajudando na cicatrização. Já os curativos infectados foram realizados com o intuito de reduzir a carga bacteriana, evitando a disseminação da infecção (Pedrolo *et al.*, 2011).

O uso do cateter venoso central na UTI é frequente devido a necessidade de infusão de grandes volumes de soluções, medicações contínuas, como o uso de drogas vasoativas, nutrição parenteral e monitorização hemodinâmica. Desse modo, faz-se necessário a manutenção e limpeza do cateter central pelo enfermeiro da unidade (Springhouse, 2010). Os curativos de cateteres centrais exigem protocolos específicos, pois estão bastante associados a riscos elevados de infecções de corrente sanguínea. São utilizadas medidas preventivas, como curativos transparentes estéreis para melhor visualização da inserção do cateter e a inserção de clorexidina alcoólica, sendo necessário a realização diária do curativo, pois possui um índice muito alto de infecção, principalmente, na unidade de terapia intensiva (Pedrolo *et al.*, 2011).

Também foram realizados exames de gasometria arterial nos pacientes que necessitavam. A gasometria arterial é um exame realizado no paciente com o objetivo de avaliar o estado acidobásico do sangue, além de fornecer dados sobre a função respiratória e sobre as condições de perfusão tecidual. Desse modo, é coletado sangue arterial, principalmente, da artéria radial ou braquial, sendo a femoral a de última escolha (Furoni *et al.*, 2010).

E, por fim, foram realizadas as evoluções de enfermagem. Na UTI do hospital regional de Cajazeiras, possui de acordo com as normas uma ficha para realização da evolução, onde consta histórico de doenças, nível de consciência do paciente, avaliação da pele, se há edemas, paresia, parestesia, frequência cardíaca, respiratória, sistema digestório, urinário, data e número de dias da inserção do cateter periférico e central e diagnósticos de enfermagem.

Para efetuação da evolução é necessário que os acadêmicos visitem leito por leito, a fim de conversar e avaliar melhor o estado geral do paciente, realizando ainda, o exame físico do paciente com aferição de sinais vitais, como, pressão arterial, temperatura, saturação, frequência cardíaca, inspeção, ausculta, palpação e percussão, servindo assim para a inserção de um plano de cuidados de acordo com a necessidade de cada paciente.

Desse modo, após as experiências vividas pela acadêmica é possível destacar a importância dos cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva, pois são fundamentais para a recuperação e a segurança do paciente. Os enfermeiros da UTI estão em contato direto com o paciente, monitorando cada um 24 horas por dia, de frente na prevenção de infecções hospitalares, promovendo conforto e diminuição da dor, com o intuito de ajudar na recuperação do paciente e prevenir complicações e agravos.

Além disso, também é importante destacar a importância do trabalho em equipe, pois é imprescindível para o funcionamento eficaz da UTI. Envolvendo não apenas a colaboração quando houver situações críticas, mas construindo relacionamentos interpessoais, de apoio, confiança e respeito mútuo, pois com isso, é possível realizar a troca de ideias, compartilhamento de conhecimentos, resultando em um atendimento de qualidade para o paciente (Schmidt *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Os cuidados de enfermagem são importantes não só na unidade de terapia intensiva, como também em qualquer outra área que possua esses cuidados. Neste contexto, as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem devem ser sempre

baseadas em conhecimentos científicos, práticas baseadas em evidências e habilidades técnicas avançadas.

Por fim, é fundamental enfatizar que a experiência vivenciada na UTI contribuiu para o desenvolvimento de habilidades para a acadêmica de enfermagem, como a preparação para os impactos emocionais, pois a UTI é uma unidade que possui casos complexos, chegando muitas vezes ao óbito. Raciocínio clínico para identificação de sinais de agravamento e tomada de decisões individual e em conjunto e principalmente humanização e ética no cuidado com o paciente.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora Ltda, Porto Alegre. 2018.

BRAGA, R. B; MORAIS, F; SILVA, C. M; VERAS, L; SILVA, A. M; FONSÊCA, W; BEZERRA, A; SANTANA, J; PURIFICAÇÃO, M; RIBEIRO, G; FERREIRA, M. Enfermagem em uti: cuidados essenciais na assistência direta ao paciente. **Revista Nursing**. 28 (313) 9333-9339, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 7.498/86**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1986.

FAVARIN, S. S; CAMPONOGARA, S. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFSM**. 2(2):320- 329. 2012.

FIGUEIREDO, B. Q; NOGUEIRA, J. F; ARAÚJO, A. P.F; SILVA, T. M; GOMES, A.S. Terapia intensiva: um elo entre preparo técnico, físico e emocional. **Ampla Editora**; 2022.

FURONI, R. M; NETO, S. M; GIORGI, R. B; GUERRA, E. M. Distúrbios do equilíbrio ácido-básico. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Socorocaba**, v. 12, n. 1, p. 5 – 12, 2010.

GOMES, A. P. R. S; SOUZA, V. C; ARAÚJO, M. O. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Hu Rev**. 46:1-7. 2020.

PEDROLO, E; DANSKL, M. T. R; MINGORANCE, P; LAZZARI, L. S. M; JOHANN, D. A. Ensaio clínico controlado sobre o curativo de cateter venoso central. **Acta Paulista De Enfermagem**, 24(2), 278–283. 2011.

SPRINGHOUSE, C. **As melhores práticas de enfermagem**: procedimentos baseados em evidências. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

SCHMIDT, B; CREPALDI, M. A; BOLZE, S. D. A; NEIVA-SILVA, L; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de psicologia** (campinas). 37. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO CIRÚRGICO

Ludmila Laurentino da Silva

Email: laurentinoludmila@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4714759945242764>

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Resumo

INTRODUÇÃO: O centro cirúrgico é composto por uma equipe multidisciplinar, incluindo cirurgiões, anesthesiologistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e instrumentadores cirúrgicos, todos trabalhando em sinergia para garantir o melhor desfecho para o paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio supervisionado no setor de Centro Cirúrgico, Centro de Material Esterilização e Sala de Recuperação pós-anestésica no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Por meio da utilização da narrativa referente às experiências vivenciadas por uma acadêmica de enfermagem no estágio supervisionado do centro cirúrgico (CC), no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência durante o estágio possibilitou a realização de atividades que são competências do enfermeiro que atua naquele determinado setor. Sendo eles, a assistência direcionada diretamente ao paciente e algumas atividades que são rotineiras na unidade. As acadêmicas tiveram a oportunidade de observar, conhecer e acompanhar como funciona o processo de integração da equipe na sala de cirurgia, bem como, as particularidades do Centro de Material e Esterilização (CME) e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), após isto, deu início a realização das práticas conforme as demandas de cirurgias e burocracias do setor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, o enfermeiro no contexto hospitalar não só desempenha funções técnicas, mas também assume uma postura de liderança e gestão, sendo essencial para o bom funcionamento da equipe e para a recuperação e bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: enfermagem; centro cirúrgico; assistência.

Abstract

INTRODUCTION: The surgical center is composed of a multidisciplinary team, including surgeons, anesthesiologists, nurses, nursing technicians, and surgical instrument technicians, all working in synergy to ensure the best outcomes for the patient. **OBJECTIVE:** To report the experience of a nursing student during supervised internship in the Surgical Center, Sterilization and Materials Center, and Post-Anesthesia Recovery Room at the Regional Hospital of Cajazeiras (HRC). **METHODOLOGY:** This is a descriptive study of the type "experience report." It uses a narrative of the experiences lived by a nursing student during the supervised internship in the surgical center (CC) at the Regional Hospital of Cajazeiras (HRC). **RESULTS AND DISCUSSION:** The experience gained during the internship enabled the student to perform activities that are within the nurse's competencies in that particular area. These included direct patient care and routine tasks in the unit. The students had the opportunity to observe, understand, and follow the integration process of the team in the operating room, as well as the specifics of the Sterilization and Materials Center (CME) and the Post-Anesthesia Recovery Room (SRPA). Afterward, they began to carry out practices based on surgical demands and the sector's administrative tasks. **FINAL CONSIDERATIONS:** Thus, the nurse in the hospital setting not only performs technical functions but also assumes a leadership and management role, which is essential for the smooth operation of the team and the recovery and well-being of the patients.

Keywords: nursing; operating room; assistance.

1 INTRODUÇÃO

O estágio em centro cirúrgico é uma experiência fundamental para estudantes da área da saúde, pois possibilita o aprendizado prático em um dos ambientes mais críticos e técnicos de um hospital. O centro cirúrgico é o setor onde são realizados procedimentos invasivos e cirurgias que exigem técnicas avançadas, equipe multidisciplinar especializada e equipamentos de alta tecnologia. Esse setor exige rigor, precisão e agilidade, visto que qualquer erro pode comprometer a segurança e o sucesso do procedimento cirúrgico. O objetivo do estágio em centro cirúrgico é oferecer uma compreensão profunda dos processos que ocorrem nesse setor, desde a preparação do ambiente até a execução dos procedimentos e a recuperação dos pacientes (Conceição *et al.*, 2021).

O centro cirúrgico é composto por uma equipe multidisciplinar, incluindo cirurgiões, anestesiólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e instrumentadores cirúrgicos, todos trabalhando em sinergia para garantir o melhor desfecho para o paciente. Cada membro da equipe possui funções específicas e essenciais para o sucesso das operações, e a comunicação entre eles é fundamental para um procedimento seguro e eficiente. A organização e o preparo da equipe envolvem a realização de protocolos rigorosos de assepsia, o que reduz o risco de infecções e contribui para a segurança do paciente. Durante o estágio, foi permitido ter oportunidade de observar e aprender sobre as responsabilidades de cada profissional, bem como participar de atividades que envolvem a assistência direta e indireta ao paciente (Conceição *et al.*, 2021).

Uma das principais atividades realizadas no centro cirúrgico é a assistência no processo de assepsia e antisepsia. Esse procedimento é realizado antes, durante e após a cirurgia e visa a eliminação de microrganismos no ambiente e nos equipamentos utilizados, reduzindo o risco de infecções hospitalares. Durante o estágio é possível acompanhar esse processo de forma minuciosa, aprendendo sobre os métodos e produtos utilizados para garantir a esterilização dos materiais e a higiene das mãos e superfícies, aspectos fundamentais para um ambiente cirúrgico seguro (Irias, 2023).

Outro ponto relevante no centro cirúrgico é o processo de preparo do paciente antes da cirurgia. A equipe realiza uma série de verificações, como a confirmação de identidade do paciente, a avaliação do prontuário e a verificação das condições clínicas, incluindo sinais vitais e alergias. Esse processo de checagem é essencial para evitar erros e garantir que o paciente esteja nas melhores condições possíveis para o procedimento cirúrgico (Silva, 2022).

O cuidado pós-operatório também faz parte da rotina do centro cirúrgico e envolve uma série de práticas que visam à recuperação do paciente após o procedimento. A equipe monitora de perto os sinais vitais, realiza o controle da dor e verifica possíveis sinais de complicações. Esse acompanhamento é essencial para garantir uma recuperação segura e rápida. Durante o estágio, é possível aprender sobre a importância desses cuidados e como eles impactam diretamente no prognóstico e na qualidade de vida do paciente após a cirurgia (Conceição *et al.*, 2021).

O centro cirúrgico é um ambiente que demanda rigor no cumprimento de protocolos de segurança, os quais são baseados em diretrizes estabelecidas por órgãos de saúde para assegurar que todas as práticas atendam a padrões de qualidade. Esses protocolos envolvem desde o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) até a execução de checklists cirúrgicos (Celeste, 2021).

Frente ao exposto, o estágio proporciona ao estudante a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas específicas, como o manuseio de instrumentais cirúrgicos e a observação de procedimentos anestésicos. Essas atividades são supervisionadas por profissionais experientes, garantindo que o estudante aprenda de forma segura e dentro dos limites de suas competências.

Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio supervisionado no setor de Centro Cirúrgico, Centro de Material Esterilização e Sala de Recuperação pós-anestésica no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Por meio da utilização da narrativa referente às experiências vivenciadas por uma acadêmica de

enfermagem no estágio supervisionado do centro cirúrgico (CC), no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC).

Este estágio é realizado em grupos, que são compostos por 4 acadêmicos do curso de enfermagem. O acadêmico deve realizar a prática assistencial de forma sistematizada, bem como, gerenciar o cuidado de enfermagem por meio da supervisão do preceptor e dos profissionais do referido setor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência durante o estágio possibilitou a realização de atividades que são competências do enfermeiro que atua naquele determinado setor. Sendo eles, a assistência direcionada diretamente ao paciente e algumas atividades que são rotineiras na unidade. As acadêmicas tiveram a oportunidade de observar, conhecer e acompanhar como funciona o processo de integração da equipe na sala de cirurgia, bem como, as particularidades do Centro de Material e Esterilização (CME) e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), após isto, deu início a realização das práticas conforme as demandas de cirurgias e burocracias do setor.

A prática assistencial e gerencial engloba diversos aspectos para que sejam realizadas de forma que atendam às necessidades do paciente, destacando-se: o acolhimento dos pacientes, triagem para verificação de sinais vitais e avaliação de exames, entrega do relatório da equipe de enfermagem, administração de medicamentos, dentre outras providências. O enfermeiro e a equipe possuem total autonomia para realização dos procedimentos, desde o encaminhamento do paciente para a sala de cirurgia, monitorização na mesa operatória e a conduta do profissional responsável por circular na sala operatória junto à equipe.

A CME possui uma alta complexidade de demandas e responsabilidades, pois, precisam ter ciência sobre o preenchimento e verificação do estoque para realização de pedidos de materiais, checagem dos materiais que devem conter, obrigatoriamente, para confecção de procedimentos operacionais padrão e viabilizando a verificação do checklist de mapas de cirurgias.

No período pós-operatório, é recomendado que o paciente permaneça, no mínimo, uma hora na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Durante esse

tempo, o enfermeiro responsável recebe detalhes cruciais sobre o que ocorreu no transoperatório, ou seja, informações sobre o procedimento cirúrgico realizado, as medicações administradas durante o ato anestésico, o tipo de anestesia utilizada, eventuais intercorrências que possam ter ocorrido e os cuidados necessários relacionados aos curativos, drenos e sondas que o paciente possa ter.

De acordo com Razera e Braga (2011), a comunicação efetiva entre os membros da equipe de enfermagem é essencial, pois facilita a continuidade do cuidado de forma consciente e estruturada. Ela garante que as informações relevantes sejam transmitidas de maneira clara, o que, por sua vez, permite que a equipe de saúde tenha uma visão precisa do estado do paciente, contribuindo para o planejamento adequado das ações necessárias para o cuidado pós-operatório.

Na sala de cirurgia, percebemos que o enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado direto ao paciente, colaborando de maneira coordenada com a equipe multiprofissional para assegurar a segurança do paciente ao longo de todo o procedimento cirúrgico.

Além de prestar cuidados imediatos e específicos ao paciente, o enfermeiro atua como líder da equipe de enfermagem, coordenando as ações dos demais membros e realizando intervenções sempre que necessário, especialmente para solucionar problemas que possam surgir ao longo da cirurgia ou em relação às rotinas do ambiente cirúrgico. Em sua posição de liderança, ele se certifica de que todas as tarefas sejam realizadas com precisão e dentro dos padrões estabelecidos. Ele garante que o procedimento ocorra de maneira eficaz e sem imprevistos.

De acordo com os estudos de Bohomol e Tartal (2013), a assistência de enfermagem no centro cirúrgico é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O enfermeiro assume a responsabilidade de supervisionar a equipe, orientando os profissionais quanto aos cuidados a serem prestados, aos riscos envolvidos e às medidas preventivas necessárias para garantir a segurança e o bem-estar do paciente.

No decurso da observação do paciente na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), um dos instrumentos primordiais empregados para o monitoramento da evolução clínica é o Índice de Aldrete e Kroulik. Este índice proporciona uma avaliação sistemática e eficaz do estado do paciente, assegurando uma recuperação

adequada. Este índice foi concebido em 1970 por Aldrete e Kroulik, conforme destacado por Couto *et al.*, (2012), e sofreu uma revisão substancial em 1995.

Foi concebido com a finalidade de avaliar a recuperação do paciente após a anestesia, monitorando diversos parâmetros fisiológicos cruciais para garantir a segurança e o bem-estar do paciente no pós-operatório imediato. O Índice de Aldrete e Kroulik abrange cinco critérios essenciais: atividade muscular, respiração, circulação, nível de consciência e saturação de oxigênio.

A aplicabilidade desses parâmetros é crucial para a avaliação do estado do paciente. Cada um desses parâmetros é analisado em uma escala que varia de 0 a 2 pontos. A pontuação total do índice, que oscila entre 0 e 10 pontos, é um reflexo do estado global de recuperação do paciente. A pontuação máxima, equivalente a 10 pontos, é habitualmente alcançada na primeira hora subsequente à cirurgia, momento em que o paciente pode ser considerado apto para a alta da SRPA, desde que não ocorram complicações ou riscos adicionais. Este sistema de avaliação não apenas possibilita o monitoramento da evolução clínica do paciente, como também se estabelece como um critério fundamental para determinar a liberação do paciente para a próxima etapa de recuperação, seja para a unidade de internação ou para a alta domiciliar. A aplicação do Índice de Aldrete e Kroulik é um procedimento amplamente reconhecido em instituições hospitalares, demonstrando eficácia na avaliação rápida e objetiva da segurança dos pacientes no período pós-anestésico.

É importante salientar que, ainda que esse índice represente uma ferramenta valiosa, deve ser empregado em conjunto com outras avaliações clínicas e com o monitoramento contínuo da equipe médica, dado que a recuperação de cada paciente pode exibir variações.

Foi observado a atuação dentro da CME por meio da realização de funções mais específicas, sendo elas, o suprimento de materiais que é de extrema importância para a organização do setor, o gerenciamento dos materiais e equipe são cruciais para que não haja intercorrências na ausência de suprimentos durante as cirurgias.

CONCLUSÃO

Diante da experiência adquirida no ambiente hospitalar, torna-se evidente a relevância do enfermeiro em diversos setores críticos, como o centro cirúrgico, a sala de recuperação pós-anestésica e a central de materiais. Nessas áreas, o enfermeiro exerce um papel fundamental não apenas como responsável pelo cuidado direto ao paciente, mas também como líder da equipe de enfermagem, coordenando as ações e promovendo uma comunicação eficaz entre os profissionais. Ele assume a responsabilidade de gerenciar tanto os desafios e as dificuldades que surgem durante os procedimentos médicos, quanto os recursos materiais necessários para garantir a qualidade do atendimento.

Além disso, sua atuação é crucial para assegurar a segurança do paciente, adotando medidas que minimizem riscos e otimizem o processo assistencial, buscando sempre a excelência no cuidado prestado. Dessa forma, o enfermeiro no contexto hospitalar não só desempenha funções técnicas, mas também assume uma postura de liderança e gestão, sendo essencial para o bom funcionamento da equipe e para a recuperação e bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BOHOMOL, E.; TARTAL, J.A.; Eventos adversos em pacientes cirúrgicos: conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2013, v.23, n.4, p.376-381.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; DOURADO, Joana. Preceptoria de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 259-265, 2021.

COUTO, A.T; Temperatura corporal, Índice Aldrete e Kroulik e alta do paciente da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2012, v.46, n. 4, p. 872-876.

IRIAS, Kátia Jardim; RODRIGUES, Bruna Soares de Souza Lima. Preceptoria e o processo de ensino aprendizagem na graduação em enfermagem: desafios e contribuições na perspectiva do preceptor. **SAÚDE DINÂMICA**, v. 5, n. 2, p. 49-56, 2023.

SILVA, Andressa Alves *et al.* Vivências de estudantes de enfermagem na preceptoria em saúde. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, 2022.

CUIDADO E RECUPERAÇÃO, A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CLÍNICA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aliciaara Anacleto Batista

Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP
Aliciaara123403@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>
Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência da Acadêmica de Enfermagem sobre a importância dos cuidados de enfermagem na assistência da clínica cirúrgica, compreendendo os períodos pré-operatório e pós-operatório. **Métodos:** O método consistiu na descrição das atividades realizadas através da observação e prática no campo de estágio na clínica cirúrgica. O estágio supervisionado faz parte da conclusão do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, organizado juntamente com a Rede Escola. **Resultados:** No pré-operatório houve o preparo de pacientes para a cirurgia, bem como a realização do exame físico do paciente, orientação quanto ao jejum, à retirada de próteses dentárias, os adornos, esmaltes, à higiene corporal e oral bem como, orientações adicionais com o intuito de amenizar a ansiedade e a preocupação dos pacientes. Também foram realizados cuidados de enfermagem para os pacientes no pós-operatório, como as visitas de enfermagem com o intuito de averiguar os resultados da cirurgia e auxiliar na evolução dos pacientes. **Conclusão:** Com isso, a aluna instigada pelos desafios vividos no estágio adotou postura e atitude crítica-reflexiva, com o propósito de desenvolver o aprendizado e aquisição de novos conhecimentos e habilidades, além de ampliar a gestão de relacionamento interpessoal e ética profissional.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; pré-operatório; pós-operatório.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a Nursing student regarding the importance of nursing care in surgical clinic assistance, covering the preoperative and postoperative periods. **Methods:** The method consisted of describing the activities carried out through observation and practice in the surgical clinic internship. The supervised internship is part of the completion of the Nursing course at São Francisco da Paraíba College - FASP, organized together with the Rede Escola network. **Results:** In the preoperative phase, patients were prepared for surgery, including performing physical exams, providing instructions on fasting, removing dental prostheses, adornments, nail polish, and on body and oral hygiene, as well as additional guidance aimed at reducing patient anxiety and concerns. Nursing care was also provided to postoperative patients, such as nursing visits to assess surgical outcomes and assist in patient recovery. **Conclusion:** Thus, the student, driven by the challenges faced during the internship, adopted a critical-reflective approach with the purpose of developing learning and acquiring new knowledge and skills, as well as enhancing interpersonal relationship management and professional ethics.

Keywords: Nursing care; preoperative; postoperative.

1 INTRODUÇÃO

Na assistência ao paciente, a enfermagem segue um instrumento metodológico denominado de processo de enfermagem (PE). A resolução COFEN nº 736 de janeiro de 2024, dispõe sobre esse processo em todo contexto socioambiental onde haja os cuidados de enfermagem. No período perioperatório, que envolve toda a experiência cirúrgica do paciente, o processo de enfermagem é chamado de sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) (Ribeiro; Ferraz; Duran, 2017).

A SAEP é um método que promove o planejamento da assistência de enfermagem em cada período cirúrgico seja, pré, trans ou pós-operatório. Fornecendo uma assistência integral voltada para a individualidade de cada paciente, bem como suporte a família de forma integral e humanizada, tendo em vista uma assistência de enfermagem de qualidade (Sena *et al.*, 2017).

Segundo a Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC), o período perioperatório é dividido em períodos cirúrgicos, sendo eles:

- Pré-operatório mediato: inicia-se no momento da definição da cirurgia e se estende até 24 horas antes da realização do procedimento cirúrgico;
- Pré-operatório imediato: inicia-se 24 horas antes da realização do procedimento e se estende até o momento em que o paciente é recebido no centro cirúrgico;
- Transoperatório: inicia-se no momento em que o paciente é recebido no centro cirúrgico até sua saída da sala de cirurgia;
- Intraoperatório: está dentro do período transoperatório, inicia-se com o procedimento anestésico-cirúrgico e vai até o seu término;
- Pós-operatório: abrange todo o período após o procedimento anestésico-cirúrgico. Tendo a recuperação anestésica, que se inicia com a chegada do paciente à sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), até sua alta para a unidade de origem;
- Pós-operatório imediato: inicia-se no término do procedimento anestésico-cirúrgico até 24 horas depois;

- Pós-operatório mediato: após as primeiras 24 horas do procedimento anestésico-cirúrgico até a alta hospitalar.

Nesse contexto, mostra-se que o enfermeiro atua em todos os momentos do período perioperatório, atendendo os pacientes cirúrgicos não apenas na sala de cirurgia, como também fora dela. Prestando cuidados de enfermagem imprescindíveis para a realização de uma boa cirurgia ou uma boa recuperação (Graan; Williams; Koen, 2016).

O enfermeiro desempenha um papel gerencial e ainda assistencial, incluindo planejamento, organização, controle, cuidados individualizados como, punções venosas, monitorizações não invasivas, realização de curativos, inserção e retirada de sondas, dentre outros. Ainda, o enfermeiro atua proporcionando apoio e atenção aos pacientes e familiares, contribuindo assim para a construção de um vínculo entre profissional, paciente e família (Freiberger; Mudrey, 2011).

Desse modo, o trabalho possui como objetivo relatar a experiência da Acadêmica de Enfermagem sobre a importância dos cuidados de enfermagem na assistência da clínica cirúrgica, compreendendo os períodos pré-operatório e pós-operatório.

2 METODOLOGIA

O estudo fundamenta-se no relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado II que ocorreu no Hospital Regional de Cajazeiras, Paraíba. O método consistiu na descrição das atividades realizadas através da observação e prática no campo de estágio na clínica cirúrgica.

O estágio supervisionado faz parte da conclusão do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, e foi organizado juntamente com a Rede Escola a divisão dos alunos em grupos de cinco e em áreas. Sendo essas áreas, urgência e emergência, unidade de terapia intensiva, maternidade, pediatria, setores de gerenciamento, clínica médica, centro cirúrgico e clínica cirúrgica. Os estágios aconteceram do dia 06 de agosto ao dia 13 de novembro.

Segundo Mafuani (2011), através do estágio supervisionado é possível que o estagiário tenha uma proximidade com o futuro ambiente de trabalho, vivenciando e

aprendendo na prática o que foi estudado na teoria em sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento de profissionais completos e capazes de assumir responsabilidades voltadas para a profissão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Hospital Regional de Cajazeiras, a rotina da clínica cirúrgica inicia-se com a passagem do plantão dos profissionais. A assistência de enfermagem é voltada para os cuidados pré e pós-operatórios, ofertada aos pacientes. Na clínica cirúrgica foram realizadas visitas de enfermagem para acompanhar o caso de cada paciente, com isso cada aluno ficava responsável por um leito específico.

No pré-operatório houve o preparo de pacientes para a cirurgia, bem como a realização do exame físico do paciente, orientação quanto ao jejum, à retirada de próteses dentárias, os adornos, esmaltes, à higiene corporal e oral bem como, orientações adicionais com o intuito de amenizar a ansiedade e a preocupação dos pacientes.

Segundo Ribeiro e Silva (2018), a visita de enfermagem assim como os cuidados da equipe de enfermagem, possibilitam uma redução de sintomas ansiosos e estressantes, acolhimento e vínculo com um diálogo e escuta ativa, ocasionando diminuição das complicações ao paciente cirúrgico e tornando o processo mais tranquilo.

Também foram realizados cuidados de enfermagem para os pacientes no pós-operatório, como as visitas de enfermagem com o intuito de averiguar os resultados da cirurgia e auxiliar na evolução dos pacientes, permitindo um plano de cuidado até a alta, utilizando métodos como monitorização dos sinais vitais, as funções fisiológicas e inspeção do local da cirurgia a fim de prevenir focos de infecções.

O cuidado pós-operatório possui um objetivo primordial de recuperar o bem-estar dos pacientes. Desse modo, o enfermeiro atua em todas as fases do período perioperatório, esclarecendo dúvidas e reduzindo estressores e eventuais desconfortos que possam afetar a recuperação do paciente, além da realização de procedimentos muitas vezes invasivos, como o cateterismo vesical, que segundo a

Resolução nº 450/2013, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), é privativo do enfermeiro (Amthauer; Falk, 2014).

Ainda sobre os cuidados de enfermagem, foram realizados curativos desde simples até infectados, curativos em cateter central, em pacientes que realizaram cirurgias ortopédicas, troca e limpeza de drenos, troca de sondas vesicais e nasogástricas, mobilização e prevenção de complicações, higiene e conforto e controle da dor.

Desse modo, a prática em campo de estágio fornece ao aluno o contato direto com situações reais da profissão. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Período Perioperatório (SAEP), demonstrou ser de extrema relevância para a atuação do enfermeiro, pois ela possui o intuito de identificar as necessidades de cada paciente individualmente, possibilitando cuidados de enfermagem mais qualificados (NEGREIROS; LIMA, 2018).

A experiência adquirida na clínica cirúrgica possibilitou implementar na prática a SAEP com respaldo de evidências científicas. A receptividade e o acolhimento da equipe, bem como da preceptora de estágio foram imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades, principalmente frente as inseguranças e fragilidades técnicas. Assim, os estágios supervisionados proporcionam maior experiência acadêmica com os serviços de saúde, tendo um maior entendimento da logística do Sistema Único de Saúde (SUS) (Garcia *et al.*, 2015).

CONCLUSÃO

O presente estudo relatou a experiência vivida na clínica cirúrgica da estudante do décimo período de enfermagem no hospital Regional de Cajazeiras, Paraíba. A experiência mostrou a importância do cuidado de enfermagem para os pacientes nos períodos pré e pós-operatório, contribuindo diretamente na formação acadêmica e profissional dos alunos que aprendem como cuidar, assim como incentivam os docentes a ensinarem e orientarem sobre os cuidados de enfermagem.

Ainda, o estágio proporciona ações significativas para formar profissionais humanizados e conscientes sobre os desafios do cuidar e atendimento aos pacientes, principalmente, no contexto pré e pós-cirúrgico, pois a cirurgia é um evento

estressante e complexo, ocasionando uma quebra de rotina na vida do paciente e familiares, desse modo, cabe a equipe de enfermagem prestar cuidados e compartilhar informações que os tranquilizem.

Com isso, desafios vividos no estágio, foi adotada postura e atitude crítica-reflexiva, com o propósito de desenvolver o aprendizado e aquisição de novos conhecimentos e habilidades, além de ampliar a gestão de relacionamento interpessoal e ética profissional.

REFERÊNCIAS

Amthauer C; Falk J. W. O enfermeiro no cuidado ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Rev Enferm.** 10(10):54-9. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução COFEN nº736**, de janeiro de 2024, dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União. 2024.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 0450**, de 11 de dezembro de 2013. Normatiza o procedimento de sondagem vesical no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem. Brasília (DF). 2013.

Freiberger M. F; Mudrey E. S. A importância da visita pré-operatória para sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Rev Ciên Fac Edu Mei Amb.** 2(2):1-26. 2011.

Garcia S. D, Vannuchi M. T. O, Ciciliato C. Z, Ignotti B. S. Academia e serviços de saúde na consolidação do internato de enfermagem. Semina: **Ciênc Biol Saúde.** 2015.

Graan A. C. V; Williams M. J. S, Koen M. P. Professional nurses' understanding of clinical judgement: a contextual inquiry. **Health SA Gesondheid.** 21:280-93. 2016.

Mafuani, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Bauru: Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011.

Negreiros R. V; Lima V. C. Importância do estágio supervisionado para o Acadêmico de Enfermagem no Hospital: Compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de Trabalho. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde,** 2018.

Ribeiro K. R. A; Silva E. Ansiedade no pré-operatório de cirurgias cardíacas: como a enfermagem pode atuar? **Rev Soc Cardiol.** Estado de São Paulo. 2018.

Ribeiro E; Ferraz K. M. C; Duran E. C. M. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Rev SOBECC**. 2017.

Sena A. C; Nascimento E. R. P; Maia A. R. C. R; Santos J. L. G. Construção coletiva de um instrumento de cuidados de enfermagem a pacientes no pré-operatório imediato. **Rev Baiana Enferm**. 2017.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – SOBECC. **Práticas recomendadas**. 7a ed. São Paulo: SOBECC; p. 1-483. 2017.

VIVÊNCIAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Hellen Gomes de Aragão

sarahhellen776@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Resumo

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas pelo Ministério da Educação, definem que a formação do enfermeiro deve ser composta por um conjunto de atividades que envolvem tanto a aquisição de conhecimentos teóricos quanto a aplicação prática desses conteúdos. Esses aspectos teóricos e práticos são delineados ao longo do curso, com o objetivo de preparar o aluno para a atuação no campo profissional. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma graduanda em enfermagem durante o estágio supervisionado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Este é um relato de experiência de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, baseado na vivência de estudantes do décimo semestre do curso de Enfermagem Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). O estágio curricular supervisionado (ECS) foi realizado entre agosto e dezembro de 2024, como parte da disciplina Internato Hospitalar, em uma unidade hospital, no setor da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), localizado no interior da Paraíba. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para garantir um atendimento de qualidade e adequado às necessidades dos pacientes internados na unidade, adotava-se uma abordagem holística, considerando todos os aspectos do cuidado ao indivíduo. Durante o estágio, os estudantes têm a chance de vivenciar o ambiente hospitalar de forma imersiva, o que facilita o aprimoramento das suas competências profissionais e contribui diretamente para o processo de ensino-aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante esse período, foi possível desenvolver capacidades como liderança, trabalhando com grupos e motivando os outros para alcançar objetivos comuns, além de aprimorar a habilidade de comunicação.

Palavras-chave: estudante de enfermagem; cuidados de enfermagem; unidade de terapia intensiva.

Abstract

INTRODUCTION: The National Curriculum Guidelines (DCNs), established by the Ministry of Education, define that the training of nurses should consist of a set of activities involving both the acquisition of theoretical knowledge and the practical application of these contents. These theoretical and practical aspects are outlined throughout the course, with the goal of preparing the student for professional practice. **OBJECTIVE:** To report the experience of a nursing student during the supervised internship in the Intensive Care Unit (ICU). **METHODOLOGY:** This is an exploratory and descriptive experience report with a qualitative approach, based on the experiences of students from the tenth semester of the Nursing course at the São Francisco College of Paraíba (FASP). The supervised curricular internship (SCI) took place between August and December 2024 as part of the Hospital Internship course in a hospital unit, specifically in the Intensive Care Unit (ICU) at the Regional Hospital of Cajazeiras (HRC), located in the interior of Paraíba. **RESULTS AND DISCUSSION:** To ensure high-quality care tailored to the needs of patients admitted to the unit, a holistic approach was adopted, considering all aspects of care for the individual. During the internship, students had the opportunity to immerse themselves in the hospital environment, which facilitated the enhancement of their professional skills and directly contributed to the teaching-learning process. **FINAL CONSIDERATIONS:** During this period, it was possible to develop skills such as leadership, working with teams, and motivating others to achieve common goals, in addition to improving communication skills.

Keywords: nursing student; clinical internship; intensive care unit.

1 INTRODUÇÃO

O aprimoramento contínuo de conhecimentos teóricos e práticos é essencial em várias profissões. De acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, é responsabilidade do enfermeiro aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais em benefício dos pacientes e do avanço da profissão (COFEN, 2017). Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) desempenha um papel fundamental na formação dos futuros enfermeiros, proporcionando experiências práticas no ambiente hospitalar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas pelo Ministério da Educação, definem que a formação do enfermeiro deve ser composta por um conjunto de atividades que envolvem tanto a aquisição de conhecimentos teóricos quanto a aplicação prática desses conteúdos. Esses aspectos teóricos e práticos são delineados ao longo do curso, com o objetivo de preparar o aluno para a atuação no campo profissional. No entanto, as DCNs também enfatizam que o processo de formação do enfermeiro deve incluir, de maneira obrigatória, a realização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em diversos cenários de atenção à saúde. Esses cenários incluem hospitais de diferentes especialidades, serviços de saúde ambulatoriais, a rede básica de saúde e, ainda, comunidades, proporcionando uma formação ampla e diversificada. A normativa também especifica que o ECS deve ser cumprido durante os dois últimos semestres do curso de graduação, a fim de garantir que os futuros profissionais adquiram a experiência necessária para o exercício da profissão em contextos reais de cuidado à saúde (BRASIL, 2001).

O ambiente hospitalar integra um dos principais componentes do sistema de saúde, tendo como finalidade proporcionar assistência integral aos indivíduos, com foco na prevenção, tratamento, cura e recuperação. Esse cuidado não se limita ao paciente isolado, mas abrange também sua família e o grupo social ao qual ele pertence, considerando as diversas dimensões da saúde e do bem-estar (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Dentro do vasto universo das especialidades hospitalares, um dos setores que se destaca pela sua importância e complexidade é a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Este ambiente oferece aos estudantes de enfermagem e outras áreas da saúde valiosas oportunidades de aprendizado prático, além de possibilitar o aprimoramento

de suas competências técnicas e humanísticas, colaborando diretamente para o seu crescimento e desenvolvimento profissional.

A UTI é caracterizada por ser uma área hospitalar altamente especializada, projetada para fornecer suporte vital avançado e de alta complexidade. Nesse espaço, são utilizadas diversas modalidades de monitoramento contínuo e de suporte orgânico intensivo, com o objetivo de preservar a vida dos pacientes que enfrentam condições clínicas extremamente graves, com risco iminente de morte devido à falência de órgãos ou sistemas vitais. Em virtude da complexidade dos casos, a assistência na UTI é realizada de forma contínua, 24 horas por dia, por uma equipe multidisciplinar altamente capacitada, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros profissionais especializados, que atuam de maneira integrada para oferecer o melhor cuidado possível ao paciente (BRASIL, 2020).

A assistência multiprofissional na UTI varia conforme as características de cada instituição, envolvendo profissionais como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, fonoaudiólogos, dentistas e nutricionistas, todos com formação especializada ou treinamento em Cuidados Intensivos. Esses profissionais devem atuar no planejamento, organização, atendimento, recuperação e alta dos pacientes. No caso da Enfermagem, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode ser realizada por toda a equipe, sendo algumas etapas exclusivas do enfermeiro. A SAE depende da organização do trabalho, utilizando o Processo de Enfermagem (PE), que inclui histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (SANTANA; MARQUES; SPOLIDORO, 2017).

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos discentes, essencial para a compreensão do processo saúde-doença. O objetivo é que os futuros profissionais proporcionem uma melhor qualidade no atendimento nas unidades de saúde (RAMOS *et al.*, 2018). O objetivo do trabalho é relatar a experiência desses discentes durante o estágio em uma UTI.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, baseado na vivência de estudantes do décimo semestre do curso de Enfermagem Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). O estágio curricular supervisionado (ECS) foi realizado entre agosto e dezembro de 2024, como parte da disciplina Internato Hospitalar, em uma unidade hospitalar, no setor da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), localizado no interior da Paraíba.

A pesquisa exploratória é definida por Gil (2008) como um estudo em que se objetiva a familiarização com assuntos pouco conhecidos, onde ao final da pesquisa, espera-se adquirir maior conhecimento acerca da realidade explorada. Da mesma maneira, o estudo descritivo prevê a descrição de características de uma determinada população, fenômeno ou de uma dada experiência (GIL, 2008).

Esta experiência foi estruturada em duas fases distintas, cada uma com objetivos específicos. A primeira fase consistiu na introdução ao ambiente de trabalho, permitindo aos participantes a observação minuciosa tanto do espaço físico quanto da dinâmica do serviço oferecido. Durante esse período, os acadêmicos puderam compreender o funcionamento do setor, suas rotinas e o processo de atendimento aos pacientes. Já a segunda fase foi dedicada à execução prática dos cuidados de enfermagem, envolvendo a realização de procedimentos que foram aprendidos e praticados ao longo do Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Este relato, portanto, reflete a vivência dos estudantes ao longo da elaboração e implementação SAE e PE, além de registrar o desenvolvimento do raciocínio clínico necessário para tomar decisões adequadas no cuidado aos pacientes.

O objetivo principal foi proporcionar um atendimento integral e humanizado, focado nas necessidades específicas dos pacientes internados na unidade, com uma abordagem que contemplasse todos os aspectos do cuidado à saúde.

3 RESULTADOS

A primeira semana do estágio supervisionado foi marcada por uma fase de observação, durante a qual o foco principal foi a familiarização com o ambiente de trabalho e a compreensão da dinâmica do serviço prestado.

Esse período inicial de adaptação permitiu uma visão abrangente sobre o funcionamento da unidade, preparando o terreno para a realização de atividades práticas. A partir desse momento de integração, surgiram oportunidades para o envolvimento direto em procedimentos e práticas assistenciais, o que contribuiu para o aprofundamento do conhecimento e da experiência do estagiário.

Para garantir um atendimento de qualidade e adequado às necessidades dos pacientes internados na unidade, adotava-se uma abordagem holística, considerando todos os aspectos do cuidado ao indivíduo. O planejamento da distribuição da equipe de enfermagem era feito de maneira estratégica, com base na avaliação da gravidade do quadro clínico dos pacientes. Esse processo assegurava que os cuidados fossem ajustados conforme as especificidades de cada caso. Assim, uma enfermeira era designada para acompanhar até quatro leitos, enquanto outra ficava responsável por três, permitindo uma atenção mais concentrada e eficaz.

Da mesma forma, os técnicos de enfermagem eram distribuídos de acordo com a complexidade dos pacientes sob sua responsabilidade, podendo cada profissional atender um ou dois pacientes, dependendo da avaliação do estado clínico de cada um. Essa organização visava otimizar os cuidados e garantir que cada paciente recebesse a atenção necessária, de acordo com suas condições de saúde.

A troca de plantão na unidade de saúde acontecia sempre às sete horas da manhã, marcando o momento em que o enfermeiro do turno noturno passava as informações essenciais para o enfermeiro do turno diurno. Esse repasse envolvia uma descrição detalhada do estado clínico geral de cada paciente, dos tratamentos realizados ao longo da noite, das intercorrências que haviam ocorrido, das pendências que necessitavam de atenção e das situações específicas que exigiam cuidados especiais. Durante o estágio, os estudantes de enfermagem tiveram a oportunidade de presenciar essa troca de plantão e perceber a grande importância desse processo, uma vez que ele assegura a continuidade da assistência prestada e

facilita a avaliação contínua da qualidade do cuidado de enfermagem oferecido aos pacientes.

Após a passagem de plantão, quando o enfermeiro do turno diurno assumia suas responsabilidades, o procedimento seguia com a realização de um check-list rigoroso, onde o carrinho de emergência e as medicações psicotrópicas eram inspecionados minuciosamente para garantir que estivessem prontos e devidamente organizados para qualquer eventualidade.

Além disso, o livro de intercorrências era preenchido com os nomes dos profissionais que estavam de plantão naquele período, uma medida essencial para registrar a equipe que estava atendendo e facilitar a comunicação interna. Em seguida, a equipe de enfermagem se reunia para a divisão das responsabilidades, especialmente no caso de uma parada cardiorrespiratória, quando era fundamental que cada membro da equipe soubesse exatamente sua função para que o atendimento fosse rápido e eficiente.

Outro procedimento de extrema importância realizado nesse momento era o aprazamento das medicações, que era feito via sistema eletrônico, sempre de acordo com as prescrições médicas, garantindo que os medicamentos fossem administrados dentro dos horários estipulados.

O estágio realizado na UTI trouxe uma série de emoções intensas nos alunos, principalmente ansiedade, medo e insegurança, especialmente porque se tratava de um ambiente totalmente novo e desafiador. A UTI é um setor altamente especializado que exige dos acadêmicos um domínio técnico e teórico mais aprofundado, o que, por si só, já gerava apreensão. Além disso, o fato de os estudantes estarem imersos nesse contexto sem a presença direta do professor aumentava ainda mais a sensação de solidão e incerteza. Essa situação criou uma espécie de dilema emocional nos discentes: de um lado, havia um forte desejo de aprender, de se envolver com os profissionais da área e de explorar os aspectos técnicos e assistenciais da UTI; por outro, o desconhecido gerava um receio natural, já que a complexidade do ambiente de trabalho não podia ser totalmente antecipada.

Com o avanço do estágio, no entanto, os alunos começaram a se familiarizar com o ambiente da UTI, com os procedimentos realizados no setor, além de estreitar os laços com a equipe profissional. Esse processo gradual foi crucial para reduzir as

inseguranças iniciais, transformando-as em confiança e autonomia. À medida que os alunos viam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, sua perspectiva sobre o estágio foi se modificando positivamente. Eles puderam, por exemplo, ter contato direto com procedimentos assistenciais críticos, como a aplicação de protocolos de lesão por pressão, controle de infecção hospitalar, segurança do paciente e outras práticas essenciais para o cuidado em um ambiente tão delicado. Esse aprendizado, que mescla teoria e prática, foi de grande valia, proporcionando uma experiência significativa e enriquecedora para os futuros profissionais.

O estágio na UTI se mostrou, portanto, de extrema importância para a formação dos discentes, pois ofereceu a oportunidade de lidar com pacientes em estado crítico e com o uso de diversos dispositivos médicos complexos, como ventilação mecânica, traqueostomia, sondas, drenos, entre outros. Isso possibilitou aos estudantes aprender a manusear esses equipamentos de forma eficaz, contribuindo para seu desenvolvimento técnico e prático. Além disso, foi possível observar a implementação de cuidados de enfermagem de maneira sistêmica e holística, que envolviam desde a análise das necessidades dos pacientes até a avaliação contínua das intervenções e estratégias adotadas. Esse processo foi fundamental para o aprimoramento do raciocínio clínico dos alunos, permitindo que eles se sentissem mais preparados para situações desafiadoras na área da saúde.

Outro aspecto relevante foi o contato com a equipe multiprofissional, que desempenhou um papel essencial no desenvolvimento das habilidades colaborativas dos alunos. A experiência de trabalhar com diferentes especialistas da saúde mostrou-se crucial para a compreensão das diversas competências que cada profissional traz para o processo de cuidado. Esse entendimento é vital para garantir uma abordagem integral e eficaz no atendimento ao paciente, fortalecendo a importância da interdisciplinaridade e da cooperação entre os membros da equipe.

Dessa forma, o estágio na UTI não apenas contribuiu para o crescimento técnico dos discentes, mas também para a formação de profissionais mais completos e capacitados para atuar em contextos desafiadores e exigentes da saúde.

4 DISCUSSÃO

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação do enfermeiro, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de competências tanto teóricas quanto práticas. Ele oferece a oportunidade de envolvimento com atividades educativas, assistenciais e gerenciais, que são indispensáveis para a construção de habilidades técnicas e científicas. Durante o estágio, os estudantes têm a chance de vivenciar o ambiente hospitalar de forma imersiva, o que facilita o aprimoramento das suas competências profissionais e contribui diretamente para o processo de ensino-aprendizagem (PASCOAL; DE SOUZA, 2021; SILVA *et al.*, 2020).

No contexto hospitalar, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um dos setores mais desafiadores, caracterizado pela alta complexidade dos cuidados prestados e pela intensa utilização de tecnologias avançadas. A UTI frequentemente exige intervenções terapêuticas complexas e, muitas vezes, invasivas, necessitando de uma equipe de profissionais altamente qualificados para garantir a efetividade e a segurança do atendimento. Para que a assistência prestada seja de qualidade, é fundamental que a equipe de enfermagem seja composta de acordo com as necessidades específicas de cada paciente. Nesse sentido, a Resolução nº 543/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece diretrizes para o dimensionamento da equipe de enfermagem, com a definição de parâmetros mínimos de profissionais de acordo com a gravidade do quadro clínico dos pacientes. Com base nesse dimensionamento, a recomendação é que em unidades de cuidados semi-intensivos exista um enfermeiro para cada seis pacientes e um técnico de enfermagem para cada quatro pacientes. Já em unidades de cuidados intensivos, o padrão é de um enfermeiro para cada 2,5 pacientes e um técnico de enfermagem para três pacientes (COFEN, 2017; MARANGONI; GUIMARÃES, 2019).

O enfermeiro intensivista, profissional especializado nesse ambiente, tem a responsabilidade de gerenciar as rotinas de enfermagem, coordenar o uso de recursos tecnológicos e materiais, além de realizar atividades educativas. Ele também atua de maneira integrada com a equipe multiprofissional, facilitando a comunicação entre os diferentes setores do hospital e assegurando a continuidade do cuidado. Esse

profissional é encarregado da prescrição de cuidados e da avaliação constante do estado de saúde dos pacientes, utilizando-se das avaliações de enfermagem para monitorar e ajustar os tratamentos necessários (CORPOLATO *et al.*, 2019).

Nesse contexto, é de extrema importância que os alunos em estágio supervisionado na UTI possam vivenciar essas práticas de gestão, interação multiprofissional e cuidados intensivos, para que desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também o raciocínio crítico necessário para atuar com excelência em um ambiente de alta complexidade como a UTI.

CONCLUSÃO

Então pode-se concluir que a experiência vivenciada foi extremamente enriquecedora, permitindo não apenas a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas também a ampliação e o aprimoramento de diversas habilidades e competências essenciais para o exercício da profissão.

Durante esse período, foi possível desenvolver capacidades como liderança, trabalhando com grupos e motivando os outros para alcançar objetivos comuns, além de aprimorar a habilidade de comunicação, fundamental tanto para a interação com colegas de equipe quanto com clientes ou pacientes. Também foi notável o avanço no raciocínio clínico, permitindo uma análise mais crítica e eficaz das situações enfrentadas no dia a dia profissional. Assim, essa vivência proporcionou uma sólida base para a transição da academia para o mercado de trabalho, preparando-me de maneira completa para os desafios que surgirão na prática profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

BRASIL, **Lei nº 2.271**, de fevereiro de 2020. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, DF, 14 fev 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2.271-de-14-de-fevereiro-de-2020-253606068>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem [Internet]. Brasília (DF): COFEN, 2017.

CORPOLATO, R. C. *et al.* Padronização da passagem de plantão em Unidade de Terapia Intensiva Geral Adulto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 88-95, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARANGONI, P. S.; GUIMARÃES, C. Dimensionamento de enfermagem em uti: uma análise às legislações vigentes. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 9, n. 26, 2019.

OLIVEIRA, J. B. *et al.* Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva(uti). **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v.2, n.2, p. 01-03, 2016.

PASCOAL, M. M.; DE SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021.

RAMOS T. K. *et al.* Estágio curricular supervisionado e a formação do enfermeiro: atividades desenvolvidas. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, n. 1, p. 58-71, 2018.

SANTANA, R. A. N. A.; MARQUES, S. C.; SPOLIDORO, F. V.. Atuação do enfermeiro no paciente séptico em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem em Evidência**, v.1, n.1, p. 33-43, 2017.

SILVA, M. P. *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4668-e4668, 2020.

SIFÍLIS CONGÊNITA DETECTADA NO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZADOS DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Maria Leticia de Oliveira
marialeticia.kof2002@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar
E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>
Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de enfermagem acerca de um caso de sífilis congênita no parto normal. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da experiência de uma acadêmica de enfermagem frente a um parto normal de um recém-nascido com sífilis congênita. A experiência iniciou através das práticas de estágio supervisionado II do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, na maternidade Dr. Deodato Cartaxo de Sá, situada na cidade de Cajazeiras, Paraíba. **Resultados:** A paciente deu entrada no serviço, consciente, orientada e relatando dor intensa, encontrava-se com 8 cm de dilatação e foi encaminhada diretamente para a sala de parto normal. Em seguida, começaram a organização dos materiais para a realização do parto. A complexidade do fenômeno doloroso do trabalho de parto fez com que a paciente se sentisse mais apreensiva e nervosa, porém o parto aconteceu de forma rápida com todo suporte dos profissionais da saúde. **Conclusão:** Neste relato, evidenciou-se a importância da experiência prática no campo de estágio. Através da prática foi possível desenvolver um senso crítico a respeito das diversas situações que podem ocorrer no futuro campo de trabalho.

Palavras-chave: sífilis congênita, parto, cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a nursing student in handling a congenital syphilis case during a normal delivery. **Methods:** This is a descriptive study, an experience report, based on the experience of a nursing student facing a normal delivery of a newborn with congenital syphilis. The experience took place through the Supervised Internship II of the Nursing Program at Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) in Dr. Deodato Cartaxo de Sá Maternity Hospital, located in Cajazeiras, Paraíba, Brazil. **Results:** The patient was admitted to the facility, conscious, oriented, and reporting intense pain. She was found to be 8 cm dilated and was directly taken to the delivery room. The necessary materials were then organized for the birth process. The intensity of labor pain heightened the patient's anxiety and nervousness; however, the delivery proceeded quickly with full support from the healthcare professionals. **Conclusion:** This report highlights the importance of practical experience in the internship field. Through this practice, it was possible to develop critical thinking skills regarding various situations that may arise in the future professional environment.

Keywords: Congenital Syphilis, Delivery, Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual ou verticalmente pela gestação, denominada sífilis congênita. O patógeno possui um período de incubação de três a 90 dias, em média 21 dias, na fase denominada de latência. Após o período de latência se inicia o período de atividade do patógeno, onde é desenvolvido características clínicas da doença (Ministério da Saúde, 2016).

A sífilis congênita é caracterizada pela transmissão da mãe para o feto por meio da placenta. A transmissão pode ocorrer em qualquer estágio da gravidez, porém é mais provável durante a sífilis primária e secundária da mãe. Com isso, enfatiza-se a importância do tratamento, pois a sífilis congênita pode causar complicações para o bebê, como morte fetal, malformações, baixo peso ao nascer e prematuridade (Ministério da Saúde, 2016).

São muitas as manifestações clínicas da sífilis congênita e variam de acordo com cada paciente, em recém-nascidos podem aparecer alguns sintomas precoces como, lesões cutâneas, icterícia, anemia e hepatomegalia. Após dois anos de idade, podem aparecer sintomas chamados de tardios como, alterações ósseas, dentárias e neurológicas (Padovani; Oliveira; Peloso, 2018).

Em 2005 a sífilis entrou para a Lista de Agravos e Notificação Compulsória, adotando-se como uma estratégia de controle da transmissão vertical da doença. Porém, em 2011 a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que em todo o mundo, anualmente ocorrem 12 milhões de casos de sífilis, o que se considera um problema de saúde pública até os anos atuais (Magalhães *et al.*, 2011).

No Brasil a sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória e o rastreio é realizado na Atenção Primária a Saúde (APS) com uso de testes rápidos e o teste não treponêmico, como o Venereal Disease Research Laboratory (VDRL), devendo ser realizado no pré-natal duas vezes durante a gestação, sendo indicado no primeiro e último trimestre (Ramos; Boni, 2018).

Dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, estimam que a cada ano, 12.140 nascidos vivos têm diagnóstico comprovado de sífilis congênita. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel fundamental durante o período

puerperal, introduzindo uma assistência integral, humanizada e voltada para cada caso, orientando durante a consulta as formas de prevenções contra a doença e reinfecção (Montenegro; Rezende, 2014).

A maioria das mulheres infectadas é identificada durante a gestação. Porém, observa-se que algumas delas ainda chegam na maternidade sem resultados de sorologias importantes, como sífilis, toxoplasmose e HIV do pré-natal, impedindo assim que sejam tomadas medidas para prevenir a transmissão vertical no momento do parto (Romanelli, 2006).

O trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de enfermagem acerca de um caso de sífilis congênita no parto normal, pois foi a primeira experiência tanto com o parto normal quanto com o caso de sífilis congênita para a acadêmica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da experiência de uma acadêmica de enfermagem frente a um parto normal de um recém-nascido com sífilis congênita. A experiência iniciou através das práticas de estágio supervisionado II do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, na maternidade Dr. Deodato Cartaxo de Sá, situada na cidade de Cajazeiras, Paraíba.

Os estágios iniciaram no mês de Agosto até Novembro de 2024, no hospital regional de Cajazeiras, Paraíba. Nos setores de urgência e emergência, unidade de terapia intensiva, centro cirúrgico, clínica médica, clínica cirúrgica, maternidade, pediatria e setores de gerenciamento.

Identificou-se na ocasião de um parto normal com um recém-nascido com sífilis congênita a oportunidade de aprofundar os conhecimentos a respeito do caso e relatar a vivência da acadêmica no campo de estágio, contribuindo assim no crescimento profissional e individual da estudante.

Harvey, Coulson e McMaugh (2016), afirmam que o aprendizado experimental, como a experiência em campos de estágio, melhora o pensamento crítico e reflexivo, contribuindo no senso de planejamento, ações, observações e reflexões do estudante.

Além de desenvolver habilidades de resolução de problemas ao encarar atividades práticas no futuro meio de trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o nascimento de uma criança acontecer, a mulher vivência o trabalho de parto que é caracterizado por três fases (latente, ativa e de transição), que se inicia com a atividade uterina e continua com a dilatação e apagamento do colo uterino, favorecendo um bom parto. O trabalho de parto é a etapa mais significativa para a paciente e familiares (Chaves; Leão, 2004).

Representa um conjunto de fenômenos fisiológicos que se apresentam por meio de contrações com baixa e alta intensidade e frequência crescente que produz o apagamento do colo uterino, a dilatação da cérvix, apresentação fetal e expulsão fetal (Chaves; Leão, 2004).

Por meio do estágio supervisionado II na maternidade Dr. Deodato Cartaxo de Sá, localizada no município de Cajazeiras, Paraíba, foi vivenciado um parto normal de uma mulher, usuária de álcool e droga, com diagnóstico de sífilis. A paciente não realizou as consultas completas de pré-natal na atenção básica e para realização do parto na maternidade foi trazida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU.

A paciente deu entrada no serviço, consciente, orientada e relatando dor intensa, encontrava-se com 8 cm de dilatação e foi encaminhada diretamente para a sala de parto normal. Em seguida, começaram a organização dos materiais para a realização do parto. A complexidade do fenômeno doloroso do trabalho de parto fez com que a paciente se sentisse mais apreensiva e nervosa, porém o parto aconteceu de forma rápida com todo suporte dos profissionais da saúde.

Após o nascimento o recém-nascido apresentava sífilis congênita e apêndice auricular nas duas orelhas. O apêndice auricular ou também conhecido com apêndice pré-auricular é uma anomalia congênita que envolve pequenos crescimentos de tecidos que se encontram próximo a borda da orelha externa. Em um estudo realizado por Pirana *et al.*, (2019), concluiu-se que a prevalência de recém-nascidos não estava associada a casos de deficiência auditiva.

Com isso, é de suma importância as consultas de pré-natal na Atenção Básica pois nela é realizada as intervenções a paciente com sífilis, informado sobre o uso correto da medicação e orientações a respeito da condição clínica. O enfermeiro deve sempre buscar incentivar a participação das usuárias, explicando a importância do acompanhamento na gestação sendo prevista em legislação pelo Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher

Desse modo, através da experiência vivenciada pela estudante, é possível retirar diversos aprendizados importantes para a prática de enfermagem, especialmente relacionada as práticas de detecção precoce, prevenção e tratamento de infecções congênicas, bem como no reconhecimento dos sinais e sintomas, cuidado no pré-natal e educação em saúde (Ministério da Saúde, 2006).

CONCLUSÃO

Neste relato, evidenciou-se a importância da experiência prática no campo de estágio. Através da prática foi possível desenvolver um senso crítico a respeito das diversas situações que podem ocorrer no futuro campo de trabalho. Para a discente a experiência possibilitou a reflexão sobre como é importante o cuidado humanizado e integral no pré-natal, pois com uma boa adesão da mulher ao pré-natal é possível prevenir e tratar morbidades que venham a surgir.

Ainda, destaca-se todo o apoio ofertado pela equipe de enfermagem da maternidade Dr. Deodato Cartaxo de Sá, pois foi de fundamental importância para a discente que profissionais explicassem o caso da paciente. O estágio supervisionado possibilita ao estudante que ele desenvolva competências profissionais, aprendizado contínuo, autoconfiança e identidade profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. **Diretrizes para o controle de sífilis congênita**, Brasília, 2006.

CHAVES LD, LEÃO ER, editoras. **Dor: 5º sinal vital**: reflexões e intervenções de enfermagem. Curitiba: Editora Maio. 2004.

HARVEY, M; COULSON, D; AND MCMAUGH, A, Towards a theory of the Ecology of Reflection: Reflective practice for experiential learning in higher education, **Journal of University Teaching & Learning Practice**, 13(2), 2016.

MAGALHÃES, D.M.S; KAWAGUCHI, I.A; DIAS, A; CALDERON, I. A Sífilis na Gestaçao e Sua Influência na Morbimortalidade Materno-infantil. **Rev. Com. Ciências Saúde**, 2011.

MONTENEGRO, C; REZENDE, J. **Obstetrícia Fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

PADOVANI C; OLIVEIRA R.R; PELLOSO S.M. Syphilis in during pregnancy: association of maternal and perinatal characteristics in a region of southern Brazil. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2018.

PIRANA, S; PISSINI, F; MENDES, N. C; FUKUMOTO, G. M; ABRAHÃO, A. C; ASSUNÇÃO, T; DUARTE, G; OLIVEIRA, M. Prevalência de apêndices pré-auriculares isolados em recém-nascidos e resultados na triagem auditiva neonatal. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 2, p. 361-368, 2019.

RAMOS, M. G; BONI, S. M. Prevalence of pregnancy and congenital syphilis in the population of Maringá, Brazil. **Encontro Internacional de Produção Científica**. 2018.

ROMANELLI, R. M. C; KAKEHASI, F. M; TAVARES, M; MELO, V; GOULART, L; AGUIAR, R. A; PINTO, J. Perfil das gestantes infectadas pelo HIV atendidas em pré-natal de alto risco de referência de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil de Recife**. 2006.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA GASOMETRIA ARTERIAL NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvana Gonçalves Sales
silvanaasales.info2017@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar
E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>
Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência da Acadêmica de Enfermagem na unidade de terapia intensiva e urgência e emergência sobre a importância da realização e interpretação do procedimento de gasometria arterial. **Métodos:** Estudo desenvolvido por meio de um relato de experiência sistematizado com base nas atividades práticas da disciplina de Estágio Supervisionado II, vinculada ao décimo semestre do Curso de Enfermagem na Faculdade São Francisco da Paraíba FASP e realizado no hospital regional da Cidade de Cajazeiras, Paraíba. **Resultados:** Inicialmente as atividades práticas começaram na urgência e emergência, sob a supervisão de uma docente responsável. O setor possuía uma rotina mais movimentada e agitada e a gasometria era solicitada com frequência, com diagnóstico de alguma doença respiratória ou qualquer outra doença cujo diagnóstico ou tratamento requeria a coleta. **Conclusão:** a gasometria arterial é de suma importância bem como, sua coleta e interpretação, principalmente por parte do enfermeiro, visto que o mesmo detém conhecimento científico e técnico para realização e interpretação do exame. Através de um exame feito e devidamente interpretado é possível estabilizar o quadro clínico dos pacientes, seja por meio de medicações ou ajuste de ventilação, contribuindo para uma melhor abordagem terapêutica ou prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: gasometria arterial, cuidados de enfermagem, interpretação de exames.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a Nursing student in the intensive care and emergency units regarding the importance of performing and interpreting arterial blood gas analysis. **Methods:** This study was developed through a systematic experience report based on practical activities from the Supervised Internship II course, part of the tenth semester of the Nursing program at São Francisco da Paraíba College - FASP, conducted at a regional hospital in the city of Cajazeiras, Paraíba. **Results:** Practical activities initially took place in the emergency and urgent care unit under the supervision of a responsible professor. This sector had a busier and more intense routine, and arterial blood gas analysis was frequently requested, typically to diagnose respiratory diseases or other conditions that required testing for diagnosis or treatment. **Conclusion:** Arterial blood gas analysis is essential, as is its collection and interpretation, particularly by nurses, who possess the scientific and technical knowledge to perform and interpret this examination. Through accurate testing and interpretation, it is possible to stabilize patients' clinical conditions, either through medication or ventilation adjustments, contributing to better therapeutic approaches and prognoses for patients.

Keywords: arterial blood gas analysis, nursing care, examination interpretation.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação do estado ácido-base do organismo nos serviços de Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é realizada através de quatro parâmetros principais determinadas a partir da coleta de sangue arterial por meio da gasometria arterial. A gasometria arterial (GA) tem como objetivo mensurar os valores do pH sanguíneo, da pressão parcial de gás carbônico (PaCO₂), oxigênio (PaO₂), íon bicarbonato (HCO₃) e da saturação da oxi-hemoglobina, dentre outros (Fernandes *et al.*, 2012).

A gasometria pode ser utilizada para avaliar a efetividade da hematose, determinar a necessidade de tratamento para desequilíbrios ácido-base provocados por comprometimento renal, endócrino, cardíaco, infecções graves, overdoses, avalia a evolução dos distúrbios metabólicos e respiratórios, sendo divididos em primários e secundários, ajuste da adequação da ventilação, avalia a resposta do paciente a terapia e de outros quadros clínicos. Os parâmetros normais da GA são pH de 7,35 a 7,45, PaO₂ de 80 a 100mmHg, PaCO₂ de 35 a 45 mmHg e HCO₃ de 22 a 26mmHg (Viana *et al.*, 2011).

Os distúrbios acidobásicos estão relacionados ao grande risco de disfunção de órgãos, sistemas e óbitos em pacientes da urgência e emergência e internados em terapia intensiva. Desse modo, é primordial o conhecimento do controle do equilíbrio ácido-base na prática clínica, além de conhecimentos e habilidades para garantir rigor técnico e científico na execução (Mota; Queiroz, 2010).

De acordo com o Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências, institui que cabe ao enfermeiro executar cuidados de enfermagem de maior complexidade e que exigem amplos conhecimentos científicos, além de possuir tomada de decisões voltadas para a prática baseada em evidências.

Segundo a Resolução COFEN nº 703 de 14 de julho de 2022, a punção arterial para a coleta de sangue arterial para a gasometria é procedimento privativo do Enfermeiro. Com isso, é de suma importância que o profissional esteja capacitado e habilitado na execução do procedimento, permitindo assim domínio das suas funções, individualização do cuidado, qualificando assim a assistência prestada.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da Acadêmica de Enfermagem na unidade de terapia intensiva e urgência e emergência sobre a importância da realização e interpretação do procedimento de gasometria arterial.

2. METODOLOGIA

Estudo desenvolvido por meio de um relato de experiência sistematizado com base nas atividades práticas da disciplina de Estágio Supervisionado II, vinculada ao décimo semestre do Curso de Enfermagem na Faculdade São Francisco da Paraíba FASP e realizado em um hospital regional da Cidade de Cajazeiras, Paraíba.

Relato de experiência é um tipo de texto acadêmico na qual o autor relata sobre uma experiência ou vivência profissional, sendo um observador passivo ou ativo, que relata de forma clara e objetiva suas observações registra o que foi feito, os resultados obtidos e as lições aprendidas (Minayo, 2013).

Os estágios aconteceram dos dias 06 de agosto até dia 13 de novembro, no Hospital Regional de Cajazeiras. A instituição possui campo de prática para diversos cursos da área da saúde. Possuindo setor de urgência e emergência sendo dividido em eixo verde, amarelo e vermelho, uma unidade de terapia intensiva com 7 leitos, atendendo a região, ainda, possui centro cirúrgico, enfermarias e maternidade vinculada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estágios do décimo período do Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, foram realizadas no segundo semestre de 2024 nos respectivos campos: clínica médica, centro cirúrgico, clínica cirúrgica, urgência e emergência, unidade de terapia intensiva, maternidade, pediatria, Hemonúcleo, IML, lar dos idosos, 9º gerência de saúde e secretaria de saúde. Os alunos foram divididos em grupos de até 5 pessoas.

Inicialmente as atividades práticas começaram na urgência e emergência, sob a supervisão de uma docente responsável, que acompanhou os procedimentos realizados. O setor possuía uma rotina mais movimentada e agitada e a gasometria era solicitada com frequência, principalmente para os pacientes do eixo vermelho,

com diagnóstico de alguma doença respiratória ou qualquer outra doença cujo diagnóstico ou tratamento requeria a coleta.

Na urgência e emergência a coleta era realizada qualquer horário do dia, caso fosse necessário, pois nesse setor os casos que necessitassem da coleta poderiam chegar a qualquer momento do dia. Diferente da unidade de terapia intensiva que a coleta era realizada preferencialmente na primeira hora do turno da manhã, dessa forma podendo ter uma avaliação mais fidedigna sobre o quadro do paciente.

Para realização da gasometria arterial tem-se alguns locais mais utilizados para realizar a punção, artéria radial e ulnar, porém como última escolha também pode-se puncionar na artéria femoral ou braquial, utilizando técnicas específicas para minimizar o desconforto do paciente, pois o exame tende a ser muito doloroso (AGUIAR, 2017).

Com o intuito de proporcionar maior segurança ao paciente, tem-se a necessidade de realizar o teste de Allen, que consiste na avaliação da circulação colateral da mão do paciente. O teste é realizado comprimindo as artérias radial e ulnar ao mesmo tempo com as duas mãos do profissional, em seguida pede-se ao paciente para fechar e abrir a mão, então o profissional pode soltar uma das artérias e observar a coloração, em seguida realiza o mesmo procedimento na outra artéria. O teste será positivo se tiver um enchimento lento em alguma artéria e a artéria que possui o teste positivo não é seguro realizar a punção arterial (PINTO, *et al.*, 2017).

A punção arterial segue passos sistemáticos e de suma importância, iniciando pela lavagem das mãos, preparação do material, comunicar ao paciente sobre o procedimento, colocar as luvas, apalpar a artéria usando indicador e médio de uma das mãos, segurar a seringa com agulha, a seringa precisa estar ou ser heparinizada para evitar coagulação do sangue, o bisel apontando para cima, em um ângulo de 30° a 45° para artérias periféricas e 90° para profundas (PINTO, *et al.*, 2017).

No final do procedimento é de suma importância, pressionar o local com algodão ou compressa durante um período de cinco a dez minutos, para que a assim o paciente não corra o risco de ter um sangramento excessivo ocasionando uma hemorragia, em seguida a amostra com todos os dados do paciente, nome, FiO₂, SaO₂ e temperatura são enviados imediatamente para o gasômetro (PINTO, *et al.*, 2017).

Ainda, faz-se necessário atentar-se ao local puncionado e observar sinais de complicações, como lesão isquêmica de extremidades, hemorragia e hematoma local, infecção (mais comum na artéria femoral), espasmos arteriais, trombose (mais comum na artéria radial), embolia e integridade da pele (RHODES; CUSACK, 2000).

Na unidade de terapia intensiva tinha-se um gasômetro e foi possível manipular o aparelho, colocando as informações necessárias, nome do paciente, SaO₂, FiO₂ e temperatura, em seguida o coloca-se o sangue arterial e espera alguns segundos para o resultado. Foi possível não só realizar o exame como também interpretá-lo com ajuda da enfermeira.

Através dos dados fornecidos na gasometria como, pH, PCO₂ e HCO₃ foi possível observar o estado do sangue arterial, se ele estava mais ácido (acidose) ou alcalino (alcalose), tendo como valores normais de 7,35 a 7,45, ou seja, se o pH for menor que 7,35 o sangue se encontra ácido, e se o pH for maior que 7,45 o pH se encontra alcalino (MACHADO, *et al.*, 2016; MALHEIROS, *et al.*, 2019).

Após a identificação do pH como ácido ou alcalino, é possível classificá-lo com relação a outros parâmetros a partir da diminuição ou aumento do HCO₃ e PCO₂, sendo possível ocorrer acidose ou alcalose respiratória, acidose ou alcalose metabólica ou um distúrbio misto. Na alcalose respiratória ocorre uma diminuição na PCO₂ e um aumento do pH, já na acidose respiratória tem-se um aumento da PCO₂ e uma diminuição do pH (FREITAS, *et al.*, 2020).

Na alcalose metabólica há um aumento do HCO₃, tendo como parâmetros normais de 22 a 26 e o pH maior que 7,45. Enquanto na acidose metabólica há uma diminuição do HCO₃ e pH menor que 7,35. O distúrbio misto acontece quando o corpo apresenta um distúrbio primário e força o organismo a desenvolver outros distúrbios que são chamados de distúrbios secundários, na tentativa de compensar as perdas ou excessos de componentes gasosos (NASCIMENTO, *et al.*, 2020).

É importante destacar a inevitável ansiedade por parte da acadêmica, na realização da primeira punção arterial, inicialmente porque antes dos estágios não se tinha um conhecimento reforçado sobre gasometria, sendo adquirido por meio de cursos focados no tema e em seguida por que aliar os conhecimentos teóricos com a prática clínica foi bastante desafiador, pois lida-se com pacientes algumas vezes responsivos que expressam dor e desconforto.

A enfermeira que acompanhou nos procedimentos tornou-se um dos fatores favoráveis para a prática, pois a experiência e apoio fez total diferença para adquirir segurança para a realização da coleta. Apesar do conflito de sentimentos antes e durante o procedimento foi possível realizar com êxito todas as coletas e interpretações solicitadas, sendo uma realização pessoal por ter aprendido algo novo e um sentimento de dever cumprido.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a gasometria arterial é de suma importância bem como, sua coleta e interpretação, principalmente por parte do enfermeiro, visto que o mesmo detém conhecimento científico e técnico para realização e interpretação do exame. Através de um exame feito e devidamente interpretado é possível estabilizar o quadro clínico dos pacientes, seja por meio de medicações ou ajuste de ventilação, contribuindo para uma melhor abordagem terapêutica ou prognóstico dos pacientes.

Ainda nesse sentido, a experiência universitária possibilitou a junção da teoria com a prática clínica, favorecendo para o aumento do conhecimento relacionado a gasometria arterial. Além disso, contribuiu para a troca de saberes entre acadêmicos e profissionais técnicos e enfermeiros, incentivando assim a busca por novos conhecimentos para aperfeiçoamento da formação profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. M. **Coleta de sangue arterial para gasometria: Construção de um procedimento operacional padrão.** Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 94.406**, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 e dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1987.

FERNANDES, T. O. V; QUEIROZ, R. S; JESUS, R. S; VASCONCELOS, L. S. Desenvolvimento de software para interpretação de dados gasométricos aplicável em unidades de terapia intensiva. **Fisioter Pesqui.** São Paulo, v. 19, n. 2, p. 141-146, 2012.

FREITAS, M. A; MELO, J; PINTO, F. C; MARTINS, J; SILVA, C; MAIA FILHO, P. A; TEIXEIRA, A. Princípios analíticos da gasometria arterial. **Revista brasileira análises clínicas**, 2020.

MACHADO, G; MASSARIOL, A. M; SANTOS, A. M; ARBOIT, E. L. Procedimento de gasometria arterial em unidade de terapia intensiva: Relato de experiência. **Revista de Enfermagem**, 2015.

MALHEIROS, S; TIMÓTEO, A. C; PORTO, R; SAMPAIO, C. E; CERQUEIRA, L; PEREIRA, Alterações dos valores gasométricos decorrentes do tempo de exposição da amostra. **Nursing** (São Paulo), 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOTA, I. L; QUEIROZ, R. S. Distúrbios do equilíbrio ácido básico e gasometria arterial: uma revisão crítica. **Rev Digital** - Buenos Aires 2010.

NASCIMENTO, D. E; SANTOS, G; GOMES, A; SILVA, R. C; LIMA, L. Conhecimento de enfermagem na realização de gasometria arterial: Uma revisão de literatura. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica**, 2020.

PINTO J. M. A; SARACINI, K. C; LIMA, L. C; SOUZA, L; LIMA, M. G; ALGERI, E. D. A Gasometria arterial: aplicações e implicações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem**, 2017.

RHODES, A; CUSACK, R. Arterial blood gás analysis and lactate. **Current Opinion in Critical Care**, v. 6, p. 227-23, 2000.

VIANA, R. A; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva**: práticas e vivências. Porto Alegre. Artmed, 2011.

EXPERIÊNCIAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NOS SETORES DE MATERNIDADE E PEDIATRIA

Vitória Ferreira de Oliveira

E-mail: vitoriasholiveira591@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

O presente relato de experiência aborda o estágio realizado na Maternidade e Pediatria Dr. Deodato Cartaxo. O objetivo foi proporcionar uma vivência prática no atendimento de gestantes, recém-nascidos e crianças, com foco na humanização do cuidado. As atividades desenvolvidas incluíram aferição de pressão arterial, consultas obstétricas, ausculta de batimentos cardíacos fetais e exames físicos em recém-nascidos e crianças. Os resultados indicaram uma recepção positiva por parte dos pacientes, destacando a importância da comunicação empática e do vínculo de confiança para um atendimento de qualidade. A experiência reforçou a necessidade de práticas humanizadas no setor pediátrico, evidenciando o impacto positivo dessas abordagens na satisfação e adesão ao tratamento. Concluiu-se que o estágio foi essencial para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, preparando o profissional para um atendimento mais humanizado e eficaz.

Palavras-chave: estágio; humanização; maternidade; pediatria; cuidados de saúde.

ABSTRACT

This experience report describes an internship conducted at Dr. Deodato Cartaxo Maternity and Pediatrics from August 13 to November 26, 2024. The objective was to provide practical experience in caring for pregnant women, newborns, and children, focusing on humanized care. Activities included blood pressure measurement, obstetric consultations, fetal heart rate auscultation, and physical examinations of newborns and children. Results showed a positive reception from patients, highlighting the importance of empathetic communication and trust-building for quality care. The experience emphasized the need for humanized practices in the pediatric sector, demonstrating the positive impact of such approaches on patient satisfaction and treatment adherence. The internship was crucial for developing both technical and interpersonal skills, equipping the professional for more compassionate and effective healthcare delivery.

Keywords: internship; humanization; maternity; pediatrics; healthcare.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com a saúde materno-infantil é um dos pilares fundamentais para a promoção de um desenvolvimento saudável e para a garantia do bem-estar das gestantes, mães e crianças. Nesse contexto, a assistência pré-natal e pediátrica são essenciais, pois envolvem uma série de ações voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de possíveis complicações durante a gestação e nos primeiros anos de vida. Estudos recentes destacam que a atenção integral e humanizada à saúde materno-infantil contribui significativamente para a redução das taxas de morbimortalidade (BRASIL, 2020; WHO, 2023).

Com a experiência na Maternidade e Pediatria, foi possível observar e participar de práticas voltadas à assistência obstétrica e pediátrica. Esse período de estágio ocorreu entre 13 de agosto e 26 de novembro de 2024, sob a supervisão da profissional Marianna. As atividades desenvolvidas incluíram aferição de pressão arterial, acompanhamento de consultas obstétricas, ausculta de batimentos cardíacos fetais, além de exames físicos em recém-nascidos e crianças. O atendimento às crianças foi um destaque particular, evidenciando a importância de um cuidado acolhedor e humanizado, essencial para a formação de vínculos positivos entre os profissionais de saúde, os pacientes e suas famílias.

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas, enfatizando o atendimento pediátrico, onde a demonstração de carinho e atenção é um diferencial no tratamento infantil. Serão abordados os procedimentos realizados nas datas específicas de 13/08, 17/09 e 22/10, que incluem aferição de pressão arterial, consultas com o obstetra e ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Além disso, será destacada a importância da humanização do atendimento, que se mostrou um aspecto enriquecedor e impactante neste estágio.

Com base na literatura atual, este trabalho visa apresentar reflexões sobre a prática assistencial em maternidade e pediatria, alinhando a teoria à prática vivenciada no estágio, promovendo uma análise crítica sobre os desafios e as aprendizagens obtidas ao longo desse período.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, que, segundo Souza *et al.* (2022), é um método de pesquisa qualitativa que visa descrever e refletir sobre vivências práticas a partir da observação direta em contextos reais. Relatos de experiência são amplamente utilizados na área da saúde por permitirem a análise de situações concretas, destacando aprendizados adquiridos, desafios enfrentados e boas práticas observadas durante atividades profissionais. A ação foi realizada na Maternidade e Pediatria Dr. Deodato Cartaxo.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, correlacionando as observações práticas com os princípios teóricos de humanização na assistência materno-infantil, conforme descritos na literatura especializada (BRASIL, 2020; WHO, 2023). Esse alinhamento com a bibliografia permitiu uma reflexão crítica sobre a importância do cuidado integral e humanizado, destacando o impacto positivo na saúde materno-infantil. Além disso, o estudo respeitou os princípios éticos conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o sigilo das informações e a confidencialidade dos dados dos pacientes atendidos. Todos os participantes foram informados sobre o caráter educacional das atividades, garantindo o cumprimento das normas éticas pertinentes.

3 RESULTADOS

Foi possível compreender e vivenciar uma experiência prática enriquecedora no atendimento a gestantes, recém-nascidos e crianças. Ao longo do período de estágio realizei atividades como aferição de pressão arterial, consultas obstétricas, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e exames físicos em recém-nascidos e crianças. A receptividade dos pacientes e suas famílias foi extremamente positiva, o que facilitou a realização das atividades e promoveu um ambiente acolhedor e colaborativo.

Os atendimentos pediátricos, em particular, destacaram-se pela atmosfera de carinho e afeto. Fiquei impressionada com o acolhimento e a confiança demonstrada pelas crianças e seus responsáveis. Foi possível estabelecer uma conexão empática, o

que tornou cada atendimento mais humanizado e significativo. A participação ativa dos pacientes reforçou para mim a importância de um cuidado centrado nas necessidades e expectativas de cada indivíduo, promovendo um atendimento integral e humanizado.

Ao longo desse período, adquiri uma série de aprendizados valiosos. Além de aprimorar habilidades técnicas, como a realização de exames físicos pediátricos, aprendi muito sobre a importância da comunicação empática e do vínculo de confiança com os pacientes. Essa experiência me fez compreender que, especialmente no atendimento a gestantes e crianças, a abordagem humanizada não é apenas desejável, mas essencial. Percebi que o carinho, a paciência e o cuidado fazem toda a diferença no conforto e na satisfação dos pacientes, contribuindo para um atendimento de maior qualidade.

Em relação ao problema que motivou a ação — a necessidade de humanização no atendimento pediátrico e obstétrico —, minha percepção foi significativamente ampliada. Essa vivência prática reforçou minha convicção de que o acolhimento e a atenção às necessidades emocionais dos pacientes são fundamentais para promover uma experiência positiva no ambiente hospitalar. Entendi que, além das competências técnicas, é necessário desenvolver um olhar atento e sensível para o cuidado humanizado.

Essa experiência foi, sem dúvida, transformadora para a minha formação. Pude aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, desenvolver habilidades interpessoais e fortalecer meu compromisso com um atendimento mais humano e ético. Acredito que essa vivência me preparou para futuros desafios na área da saúde, proporcionando uma visão mais ampla sobre a importância do cuidado integral e humanizado, especialmente em setores sensíveis como a maternidade e pediatria.

4 DISCUSSÃO

Findando o estágio foi possível evidenciar a importância do atendimento humanizado na saúde materno-infantil, corroborando o que é amplamente discutido na literatura. Segundo Oliveira *et al.* (2021), a humanização no atendimento pediátrico não se limita apenas às competências técnicas, mas envolve também o

estabelecimento de uma relação de confiança entre profissionais de saúde e pacientes, fundamental para a eficácia do tratamento. A prática de um cuidado acolhedor e empático observada durante o estágio está alinhada com as diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), que enfatizam a importância da abordagem integral à saúde, especialmente em setores vulneráveis como a maternidade e pediatria.

Experiências similares descritas por Santos e Pereira (2022) destacam que a criação de um ambiente acolhedor para gestantes e crianças pode reduzir significativamente o estresse hospitalar, aumentando a adesão ao tratamento e melhorando os desfechos clínicos. A abordagem humanizada também é reforçada por Costa *et al.* (2023), que apontam que o atendimento afetivo promove um ambiente de cuidado mais eficiente, impactando positivamente tanto o bem-estar dos pacientes quanto a satisfação dos profissionais de saúde. Durante o estágio, ao interagir com crianças e gestantes, ficou claro para mim que a humanização é um elemento essencial para o sucesso terapêutico, confirmando a relevância de tais práticas descritas na literatura.

Além disso, o estágio permitiu observar como a implementação de uma comunicação empática e eficaz pode influenciar a experiência dos pacientes. Estudos como o de Lima e Soares (2020) reforçam que a comunicação adequada é uma das chaves para estabelecer um vínculo de confiança, especialmente em atendimentos obstétricos e pediátricos. Os resultados obtidos também sugerem que o aprimoramento dessas competências interpessoais deve ser uma prioridade na formação de profissionais da saúde, algo que também é evidenciado por Ferreira e Silva (2019), que defendem a integração de estratégias humanizadas no currículo das formações em saúde.

CONCLUSÃO

Concluo que a experiência de estágio na Maternidade e Pediatria Dr. Deodato Cartaxo foi extremamente enriquecedora, proporcionando um aprendizado significativo tanto nas práticas técnicas quanto nas relações humanas. O contato direto com gestantes e crianças reforçou a importância de um atendimento

humanizado, evidenciando como uma abordagem acolhedora pode transformar a experiência hospitalar dos pacientes. O estágio atingiu os objetivos propostos, que eram desenvolver habilidades técnicas e aprimorar a empatia e o acolhimento no cuidado de saúde.

Como sugestão, destaco a importância de programas de capacitação contínua para os profissionais da saúde, com foco no desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, a fim de fortalecer o atendimento humanizado. Recomendo também a ampliação de práticas que envolvam o cuidado integral, conforme as diretrizes atuais do SUS, para promover uma experiência positiva tanto para os pacientes quanto para os profissionais.

Por fim, acredito que a integração de estratégias de humanização nas práticas hospitalares pode contribuir significativamente para a melhoria dos serviços de saúde, especialmente em áreas sensíveis como a maternidade e pediatria. Continuar investindo em um atendimento centrado no paciente, com base nos princípios de cuidado e respeito, é essencial para garantir um sistema de saúde mais acolhedor e eficiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para Implementação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Manual Técnico: Pré-Natal e Puerpério – Atenção Qualificada e Humanizada. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Recommendations on Maternal and Newborn Care for a Positive Postnatal Experience**. Geneva: WHO, 2023.

SOUZA, C. A.; PEREIRA, M. G.; SILVA, R. A. **O uso do relato de experiência como método de pesquisa qualitativa na área da saúde**. Revista de Práticas em Saúde, v. 12, n. 4, p. 355-370, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Vanêssa de Freitas Melo
vanmello56@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar
E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>
Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no setor de Urgência e Emergência do Hospital Regional de Cajazeiras, no período de 13 de agosto a 18 de setembro de 2024. Durante o estágio, os alunos de enfermagem participaram ativamente de diversas atividades, como monitoramento de sinais vitais, administração de medicamentos, realização de ECGs, gasometria, e curativos. A metodologia utilizada foi o estudo de relato de experiência, realizado em um ambiente clínico, com a participação dos alunos, sob supervisão dos enfermeiros preceptores. A coleta de dados foi realizada através da observação direta das atividades realizadas e da interação com a equipe de saúde e pacientes. Os resultados indicaram que a vivência no setor de urgência e emergência contribuiu significativamente para o aprimoramento das competências técnicas e interpessoais dos alunos, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre o atendimento emergencial. As conclusões destacam a importância do estágio supervisionado para a formação dos profissionais de enfermagem, sugerindo a ampliação das atividades práticas supervisionadas e maior integração com a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: estágio supervisionado; urgência e emergência; enfermagem; formação profissional.

ABSTRACT

This paper aims to report the experience gained during the supervised internship at the Emergency and Urgency Department of the Regional Hospital of Cajazeiras, from August 13 to September 18, 2024. During the internship, nursing students actively participated in activities such as vital signs monitoring, medication administration, ECG performance, blood gas analysis, and wound care. The methodology used was a case study, conducted in a clinical setting with the participation of students, under the supervision of nursing preceptors. Data was collected through direct observation of the activities carried out and interaction with the healthcare team and patients. The results showed that the experience in the emergency and urgency department significantly contributed to the improvement of students' technical and interpersonal skills, providing a deeper understanding of emergency care. The conclusions highlight the importance of supervised internships for nursing education, suggesting the expansion of supervised practical activities and greater integration with the multiprofessional team.

Keywords: supervised internship; emergency and urgency; nursing; professional training.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento em urgência e emergência é um dos pilares essenciais na assistência hospitalar, exigindo ações rápidas, precisas e fundamentadas em um conhecimento técnico-científico sólido. De acordo com a literatura atual, a enfermagem desempenha um papel crítico nesses setores, sendo responsável por uma ampla gama de procedimentos que vão desde a monitoração dos sinais vitais até a execução de cuidados mais complexos, como a administração de medicamentos de alto risco e a realização de exames diagnósticos de emergência, como o eletrocardiograma (ECG) (Galvão; Sawada, 2003). Nesse contexto, a atuação do enfermeiro em ambientes de urgência e emergência é orientada não apenas pela prática técnica, mas também pelo uso de protocolos clínicos baseados em evidências, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade dos pacientes em situações críticas (Ferreira *et al.* 2019). A agilidade e assertividade na tomada de decisões são essenciais para o prognóstico dos pacientes, reforçando a importância de um estágio supervisionado focado na formação prática dos estudantes de enfermagem.

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, realizado no Hospital Regional de Cajazeiras, no setor de Urgência e Emergência, durante o período de 13 de agosto a 10 de dezembro de 2024, em horários distribuídos entre manhã (07:30 às 11:30) e tarde (13:30 às 16:30). Este estágio teve como objetivo proporcionar uma imersão prática no atendimento emergencial, desenvolvendo competências técnicas, éticas e relacionais indispensáveis para o exercício profissional da enfermagem. O atendimento nas unidades de urgência e emergência é caracterizado por alta complexidade, exigindo dos profissionais habilidades avançadas para lidar com situações críticas em tempo hábil. No entanto, muitos profissionais recém-formados enfrentam dificuldades ao ingressarem nesse ambiente, devido à falta de experiência prática e de um treinamento aprofundado durante o curso de graduação. Este cenário destaca a necessidade de um estágio supervisionado que ofereça uma formação robusta, aliando teoria à prática e preparando os alunos para os desafios do cotidiano hospitalar.

Dessa forma, o estágio visou desenvolver habilidades técnicas e científicas, como monitoração de sinais vitais, administração de medicamentos e realização de procedimentos como ECGs, gasometria e passagem de sondas, aplicando conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, aprimorando a capacidade de tomada de decisão rápida em contextos de alta pressão. Além disso, buscou-se promover a humanização do atendimento por meio do cuidado integral, respeitando os princípios éticos e legais da enfermagem, avaliando a evolução clínica dos pacientes e contribuindo para o desenvolvimento de um plano de cuidado eficiente e personalizado. Por fim, este estágio também proporcionou uma reflexão crítica sobre os desafios do setor de urgência e emergência, com base em protocolos atualizados e evidências científicas, visando à melhoria contínua da prática assistencial.

2 METODOLOGIA

O presente relatório caracteriza-se como um estudo de relato de experiência, uma abordagem metodológica que tem como objetivo descrever e analisar vivências práticas no contexto profissional, contribuindo para a reflexão crítica sobre a prática em saúde (Minayo, 2020). Esse tipo de estudo é amplamente utilizado na área da saúde, especialmente em estágios supervisionados, pois possibilita a aplicação teórica aliada à prática, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e reflexivas essenciais para o futuro enfermeiro. O estágio foi realizado no Hospital Regional de Cajazeiras, localizado na cidade de Cajazeiras, Paraíba, especificamente no setor de Urgência e Emergência, no período compreendido entre 13 de agosto e 10 de dezembro de 2024.

Os pacientes atendidos possuíam diferentes perfis clínicos, desde casos de trauma e acidentes até pacientes com condições crônicas agudizadas. Durante o estágio, foi realizada a assistência direta aos pacientes, selecionados de acordo com a demanda do setor e a gravidade dos casos, sob supervisão dos enfermeiros preceptores.

Os procedimentos realizados incluíram: monitoração de sinais vitais, administração de medicamentos prescritos, realização de eletrocardiogramas (ECGs),

gasometria arterial, curativos, passagem de sondas, retirada de pontos, e banho no leito. Para a execução dessas atividades, foram utilizados materiais como termômetros digitais, oxímetros, esfigmomanômetros, estetoscópios, equipamentos para ECG, sondas uretrais, gases estéreis, agulhas, seringas, e soluções antissépticas.

O estágio foi conduzido seguindo todos os princípios éticos da pesquisa em saúde, conforme preconizado pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Vale destacar que foi assegurado também os princípios de confidencialidade e anonimato, garantindo que nenhuma informação que pudesse identificar os pacientes fosse divulgada.

3 RESULTADOS

Durante o estágio participei ativamente das atividades propostas, integrando-se à equipe de saúde de forma colaborativa e sob supervisão constante dos enfermeiros preceptores. A recepção pela equipe hospitalar foi acolhedora, com os profissionais demonstrando disposição para orientar, esclarecer dúvidas e compartilhar suas experiências clínicas, o que contribuiu significativamente para um ambiente de aprendizado positivo. Os pacientes, por sua vez, mostraram-se receptivos à presença dos alunos, permitindo que eles participassem das intervenções, como aferição de sinais vitais, administração de medicamentos, realização de eletrocardiogramas (ECGs), gasometria arterial, curativos e procedimentos como passagem de sondas e retirada de pontos.

Ademais, foi possível aprimorar habilidades técnicas e adquirir novas competências, especialmente em situações que exigiam rápida tomada de decisão e atuação sob pressão, características típicas do ambiente de urgência e emergência. A vivência prática proporcionou uma compreensão mais aprofundada da complexidade dos cuidados de saúde em contextos críticos, reforçando a importância de protocolos baseados em evidências e a necessidade de manter a calma e o foco mesmo em cenários de alta demanda. Além disso, a experiência permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades interpessoais, como comunicação empática com os pacientes e familiares, e o trabalho em equipe com outros profissionais da saúde.

Com relação à percepção sobre os problemas que levaram à ação, os alunos relataram um maior entendimento sobre os desafios enfrentados no atendimento emergencial, especialmente no que diz respeito à escassez de recursos e à necessidade de priorização de casos, muitas vezes em um cenário de superlotação. A experiência prática também evidenciou a importância do papel do enfermeiro como gestor de cuidados, destacando a necessidade de planejamento, organização e execução de intervenções que promovam a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. De forma geral, reconhecemos o estágio como uma oportunidade valiosa para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, além de desenvolver um olhar crítico sobre as práticas assistenciais, fortalecendo seu compromisso com a melhoria contínua da qualidade do atendimento em saúde.

4 DISCUSSÃO

Perante o estágio foi perceptível que houve uma imersão ao ambiente clínico complexo, sendo crucial para o desenvolvimento de competências profissionais. Esta experiência prática, que inclui desde o monitoramento de sinais vitais até a realização de procedimentos como gasometria, curativos e ECGs, proporciona um aprendizado significativo, especialmente em contextos que demandam agilidade e precisão.

Dispõe ainda que a prática clínica em setores de alta complexidade, como o de urgência e emergência, é essencial para fortalecer o raciocínio clínico e as habilidades técnicas dos estudantes. A exposição a emergências permite que os alunos aprimorem sua capacidade de tomada de decisão sob pressão, o que é um diferencial no cuidado de pacientes críticos. Esses autores enfatizam que a formação em um ambiente de alta demanda é determinante para preparar os futuros profissionais para desafios reais, algo que foi claramente observado durante o estágio no hospital de Cajazeiras.

Além disso, Ferreira *et al.* (2019) destacam que a recepção e o acolhimento por parte da equipe de saúde são fatores determinantes para o sucesso do estágio. Neste estudo, a recepção positiva dos enfermeiros preceptores foi um aspecto facilitador, criando um ambiente de aprendizado colaborativo. Esse acolhimento não apenas promove a confiança dos alunos, mas também potencializa o aprendizado

prático resultando na importância de um ambiente de estágio que apoie o desenvolvimento das competências clínicas.

Em relação à interação com os pacientes, a humanização do atendimento emergencial é uma competência cada vez mais valorizada. Estes autores argumentam que a abordagem empática e a comunicação adequada com os pacientes e seus familiares são habilidades essenciais que os estudantes precisam desenvolver durante sua formação. A experiência prática no hospital de Cajazeiras permitiu aos alunos exercitarem essas competências, melhorando não apenas suas habilidades técnicas, mas também sua capacidade de comunicação e empatia, o que indicam que a humanização no atendimento contribui para a satisfação do paciente e melhora dos desfechos clínicos.

Além disso, os desafios enfrentados pelos estudantes, como a necessidade de adaptação rápida às demandas do setor de emergência e a gestão eficiente dos recursos disponíveis. Esses autores destacam que a superlotação e a escassez de materiais e equipamentos são barreiras constantes no atendimento de qualidade, exigindo dos profissionais uma atuação ainda mais criteriosa e baseada em protocolos.

Os alunos relataram que a experiência de estágio contribuiu para uma compreensão mais aprofundada sobre a complexidade do cuidado emergencial e para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre as práticas assistenciais. Vale refletir que a prática profissional é um componente essencial para a formação de enfermeiros, pois incentiva a melhoria contínua dos cuidados prestados e a adoção de práticas baseadas em evidências.

Portanto, o estágio supervisionado no Hospital Regional de Cajazeiras não apenas proporcionou um treinamento técnico intensivo, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades interpessoais e éticas que são fundamentais para a atuação no setor de urgência e emergência. Estes resultados reforçam a importância de programas de estágio estruturados que integrem teoria e prática, preparando os futuros enfermeiros para um atendimento de saúde seguro, eficiente e humanizado.

Esse alinhamento entre a prática vivenciada e a literatura demonstra a relevância dos estágios supervisionados como parte essencial do currículo de

enfermagem, permitindo uma formação integral que abrange tanto aspectos técnicos quanto humanos do cuidado em saúde.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado permitiu uma experiência rica e fundamental para a formação dos futuros profissionais de enfermagem, cumprindo os objetivos estabelecidos para o trabalho. Durante o período de observação e prática, os vivenciamos situações de alto impacto, aprimorando suas habilidades técnicas e interpessoais, essenciais para o atendimento de emergência. A interação com os profissionais de saúde, bem como a receptividade dos pacientes, contribuiu significativamente para o aprendizado prático, destacando a importância da integração teoria-prática no desenvolvimento de competências clínicas.

A vivência proporcionou também o fortalecimento da capacidade de trabalho em equipe, comunicação com os pacientes e seus familiares, e a adoção de atitudes humanizadas no atendimento.

Diante dessa experiência, sugerimos que o estágio supervisionado seja ampliado e constantemente ajustado, levando em consideração as necessidades e desafios do setor de urgência e emergência. Recomendamos a inclusão de mais atividades práticas supervisionadas, que envolvam o uso de protocolos e a gestão de recursos críticos, além de maior integração com a equipe multiprofissional para enriquecer a formação dos futuros enfermeiros. Essas ações contribuem para a preparação de profissionais cada vez mais capacitados e aptos a atender de forma qualificada e humanizada a população em emergências.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Cristina Maria. SAWADA, Namie Okino. Prática baseada em evidências: estratégias para sua implementação na enfermagem. **Rev Bras Enferm, Brasília (DF)** 2003; 56(1): 57-60.

FERREIRA, Márcia de Assunção *et al.* Humanização nos serviços de urgência e emergência contribuições para o cuidado de enfermagem. Revisão Integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2019.

MINAYO, M. C. S. (2020). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec.

PREPARAÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Lameque Vieira Gonçalves de Azevedo
luislameque11@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar
E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>
Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência vivenciada pelo acadêmico de enfermagem na unidade do hemonúcleo na cidade de Cajazeiras, Paraíba, bem como abordar a importância do manejo com os doadores de sangue, a preparação e os cuidados no processo de doação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, relacionado a experiência do estudante no hemonúcleo da cidade de Cajazeiras, Paraíba, após práticas do estágio supervisionado II. **Resultados:** O estudo possui foco no setor do hemonúcleo, pois foi o local que o acadêmico adquiriu novos conhecimentos e conheceu o setor e cada etapa do ciclo do sangue. Dessa forma, o ciclo do sangue é constituído de várias etapas, cada uma sendo crucial para o processo de doação, como a captação de doadores, triagem clínica, coleta do sangue, triagem laboratorial, armazenamento e distribuição. **Conclusão:** Conclui-se que a realização do estudo possibilitou uma melhor compreensão da relevância da preparação e dos cuidados de enfermagem voltados para os doadores de sangue. Enfatizando que, o profissional enfermeiro desempenha um papel de extrema importância nos serviços de hemoterapia, promovendo cuidados específicos, escuta ativa, orientações pertinentes e estando aptos na intervenção de qualquer evento adverso.

Palavras-chave: doação de sangue; cuidados de enfermagem; ciclo do sangue.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a nursing student at the hemonucleus unit in Cajazeiras, Paraíba, as well as to discuss the importance of handling blood donors, preparation, and care in the donation process. **Methods:** This is a descriptive study, an experience report type, related to the student's experience at the hemonucleus in Cajazeiras, Paraíba, after supervised internship II practices. **Results:** The study focuses on the hemonucleus sector, as it was where the student acquired new knowledge and became familiar with the unit and each stage of the blood cycle. The blood cycle consists of several steps, each one crucial to the donation process, including donor recruitment, clinical screening, blood collection, laboratory screening, storage, and distribution. **Conclusion:** It is concluded that the study allowed for a better understanding of the relevance of preparation and nursing care for blood donors. It emphasizes that the nurse plays an extremely important role in hemotherapy services by providing specific care, active listening, pertinent guidance, and being prepared to intervene in any adverse events.

Keywords: blood donation; nursing care; blood cycle.

1 INTRODUÇÃO

O sangue e seus derivados são de fundamentais importância para a manutenção da vida dos indivíduos, para o funcionamento de diversos processos biológicos e para tratamentos médicos. Eles atuam no transporte de oxigênio e nutrientes, na remoção de resíduos, como por exemplo excretando o dióxido de carbono, atuam na defesa imunológica, ajudam no processo de coagulação, regulamento da temperatura corporal e equilíbrio do pH (Freire; Vasconcelos, 2013).

Nesse contexto, a doação de sangue e seus derivados é vista como um ato que pode salvar milhões de vidas. Sendo necessária em várias situações, como acidentes de trânsito, queimaduras graves, cirurgias de transplantes de órgãos e intervenções cardíacas, anemias graves, pacientes com insuficiência hepática que podem precisar de transfusão de plasma para repor fatores de coagulação (Franco; Erdtmann; Cézar, 2008).

Desse modo, os serviços de hemoterapia atuam prestando assistência hemoterápica, recrutando doadores, processando o sangue, armazenando e preparando transfusões (Santos e Stipp, 2011). A transfusão sanguínea possui o objetivo de aumentar a oxigenação do sangue, restaurando o volume de sangue perdido, contribuindo assim para a melhora da imunidade do paciente (Franco; Erdtmann; Cézar, 2008).

A hemoterapia apresenta-se como uma área de atuação para os profissionais de enfermagem, visto que, é uma área voltada para o atendimento ao paciente hematológico, ao doador e ao manejo do material biológico (Carneiro; Barp e Coelho, 2017). Assim, a atuação do profissional de enfermagem em hemoterapia objetiva-se em promover a saúde e a segurança do doador e receptor, captação de doadores, coleta de sangue e várias outras funções (Oliveira *et al.*, 2016).

De acordo com a resolução nº 511, de 29 de março de 2016, do Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro possui como atribuições no serviço de hemoterapia, planejar, executar, supervisionar e avaliar os procedimentos em hemoterapia, executar programas de captação de doadores, realizar triagem clínica, realizar consulta de enfermagem e supervisionar programas de estágios no setor.

A relevância do estudo surgiu após uma visita técnica no setor do hemonúcleo na cidade de Cajazeiras, Paraíba. Através do estágio supervisionado II, foi possível conhecer o setor e entender a dinâmica do funcionamento, o estágio foi guiado por uma preceptora e uma enfermeira que trabalha no local.

Voltando-se para o meio de formação acadêmica, é necessário que o enfermeiro possua experiência em várias áreas e tenha uma visão holística da assistência de enfermagem, principalmente, no setor de hemoterapia, fornecendo uma atenção direcionada às necessidades de cada paciente para que haja êxito nas etapas da coleta de sangue.

Com isso, o estudo possui como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo acadêmico de enfermagem na unidade do hemonúcleo na cidade de Cajazeiras, Paraíba, bem como abordar a importância do manejo com os doadores de sangue, a preparação e os cuidados no processo de doação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, relacionado a experiência do estudante no hemonúcleo da cidade de Cajazeiras, Paraíba, após práticas do estágio supervisionado II. O estágio supervisionado ocorreu no mês de novembro, com foco no gerenciamento do local que era realizado por uma enfermeira e enfatizando todos os processos do ciclo do sangue até chegar ao receptor.

O método descritivo possui como objetivo, observar e descrever situações vivenciadas ou vistas a respeito de um fenômeno ou fatos, elencando suas principais características. Esse método auxilia no desenvolvimento de análises sobre a realidade das situações, fornecendo dados e características para estudos e pesquisas futuras (Freire e Pastussi, 2018).

O relato de experiência enfatiza sobre fatos e memórias que possuam um significado próprio e direcionado o modelo de pesquisa, ressaltando fatos vivenciados e explicando eventos com base na interpretação e compreensão dos fenômenos ocorridos em um dado período. Através do relato de experiência é possível promover o compartilhamento de práticas, enriquecendo o conhecimento prático dentro da área profissional (Daltro e Faria, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado II nos setores de gerenciamento ocorreram nos setores de 9º gerência de saúde, secretaria de saúde, setor hospitalar - hospital regional de Cajazeiras, no instituto médico legal (IML), lar do idoso e no hemonúcleo, todos os estágios aconteceram na cidade de Cajazeiras, Paraíba. Os estudantes foram divididos em grupos e direcionados cada dia para um setor diferente, com o intuito de conhecer cada um detalhadamente.

O estudo possui foco no setor do hemonúcleo, pois foi o local que o acadêmico adquiriu novos conhecimentos e conheceu o setor e cada etapa do ciclo do sangue, achando desse modo, relevante realizar um estudo sobre a experiência vivida, com o intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos.

O setor do hemonúcleo possui uma equipe multidisciplinar, como enfermeiros, técnicos, psicólogos e entre outros, com o objetivo de fornecer um atendimento de qualidade para cada doador e receptor. Inicialmente, foi mostrado toda a estrutura do local e explicando como cada setor funcionava.

O primeiro passo é a realização do preenchimento da ficha de doador, sendo necessário documento original com foto. Após isso, o doador é direcionado para a pré-triagem, onde é realizado a aferição da pressão arterial, temperatura, HGT, peso e teste de anemia, para analisar a saúde física do possível doador.

A segunda triagem é chamada de triagem clínica é realizada exclusivamente pelo profissional enfermeiro e tem como objetivo avaliar a saúde do doador, bem como seus antecedentes. São realizadas várias perguntas de cunho pessoal, para determinar se a coleta pode ser prosseguida sem causar prejuízo ao receptor (Fidlarczyk; Ferreira, 2008).

Após a triagem clínica o possível doador é direcionado para uma área de lazer que possui um lanche leve, compondo todos os nutrientes que o paciente necessita para se sentir bem no momento da doação, evitando alimentos gordurosos que podem interferir na análise da qualidade do sangue. Segundo Rodgers e Young (2017), não se recomenda realizar doação de sangue em jejum, pois o jejum pode causar quedas nos níveis de glicose, tonturas e desmaios.

Após isso, o sangue total é obtido pelo sistema de bolsas para em seguida ser encaminhado para o processamento dos hemocomponentes (Fidlarczyk e Ferreira, 2008).

Todo sangue deve ser testado antes de sua utilização. São realizados exames imuno-hematológicos e testes para as doenças hemotransmissíveis. Essa etapa é conhecida como exames de qualificação ou triagem laboratorial, e possui como objetivo evitar a doação de sangue possivelmente contaminados, comprometendo a saúde do receptor (Pinho; Loureiro; Proietti, 2007).

Dessa forma, os profissionais que realizam a triagem clínica devem possuir preparo técnico para orientar os doadores que são considerados inaptos na triagem laboratorial, principalmente, se estiver voltado para as doenças transmissíveis, devendo ser informado as manifestações clínicas, modo de transmissão e tratamento (Pinho; Loureiro; Proietti, 2007).

Após a doação, os hemocomponentes são armazenados, com temperatura específica para cada um deles, enquanto aguardam os resultados dos exames laboratoriais, caso sejam aptos para doação, são encaminhados para a sala onde armazenam os hemocomponentes que serão usados nas transfusões (Ministério da Saúde Brasil do Brasil, 2007).

O procedimento final, consiste na última etapa do ciclo do sangue, envolve a transferência do sangue total e os hemocomponentes que foram doados após a certificação que os exames laboratoriais estavam todos negativos e estava tudo conforme o protocolo na avaliação clínica, sendo assim, encaminhados para o receptor (Fidlarczyk; Ferreira, 2008).

Dessa forma, o ciclo do sangue é constituído de várias etapas, cada uma sendo crucial para o processo de doação. Iniciando na captação de doadores, pré-triagem, triagem clínica, coleta do sangue, processamento do sangue, análises sorológicas, triagem laboratorial, armazenamento e distribuição (Ministério da Saúde do Brasil, 2010).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a realização do estudo possibilitou uma melhor compreensão da relevância da preparação e dos cuidados de enfermagem voltados para os doadores de sangue, bem como a importância das etapas do ciclo do sangue. Enfatizando que, o profissional enfermeiro desempenha um papel de extrema importância nos serviços de hemoterapia, promovendo cuidados específicos, escuta ativa, orientações pertinentes e estando aptos na intervenção de qualquer evento adverso.

Desse modo, o estágio supervisionado na hemoterapia e o relato de experiência, contribuíram para o enriquecimento das práticas profissionais, no autoconhecimento e desenvolvimento profissional, ajudaram a entender a importância do trabalho em equipe e auxiliaram no pensamento de uma nova área a ser seguida dentro da profissão de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Hemovigilância: **Manual Técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas**. Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Guia para o uso de hemocomponentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 511, de 29 de março de 2016. Aprova a Norma Técnica que dispõe sobre a atuação de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem em Hemoterapia. Diário Oficial da União. 2016.
- CARNEIRO, V. S. M; BARP, M; COELHO, M. A. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. **REME. Rev Min Enferm.** 21: e-1031. 2017.
- DALTRO, M. R; FARIA, A.A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 19 (1), 223-237. 2019.
- FIDLARCZYK, D; FERREIRA, S. S. **Enfermagem em hemoterapia**. Rio de Janeiro: Medbook Científica, 2008.

FRANCO, P; ERDTMANN, B. K; CÉZARO, D. A importância da doação de sangue e formação de novos doadores em Palmitos, SC. **UDESC em ação**, v. 2, n. 1, 2008.

FREIRE, A C S; VASCONCELOS, H. C. A. Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará. In: **Revista Mineira de Enfermagem**, v.17, n. 2. 2013.

FREIRE, M. C. M; PASTTUSSI, M.P. **Princípios da Pesquisa. Tipos de estudo.** In: Estrela, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (3a ed., pp. 109-125). Porto Alegre: Artes Médicas. 2018.

OLIVEIRA, F. P; OLIVEIRA, B. G. R. B; SANTANA, R. F; SILVA, B. P; CANDIDO, J. S. C. Classificações de intervenções e resultados de enfermagem em pacientes com feridas: mapeamento cruzado. **Rev Gaúcha Enferm.** 37(2): e-55033. 2016.

PINHO, A. M; LOUREIRO, C. M.; PROIETTI, A. B. F. C. Aconselhamento de Doadores de Sangue Inaptos. 2007. In: BORDIN, J. O.; JÚNIOR, D. M. L.; COVAS, D. T. **Hemoterapia, Fundamentos e Prática.** São Paulo: Atheneu, p. 57-65, 2007.

RODGERS, G. P; YOUNG, N. S. **Manual bethesda de hematologia clínica.** Livraria e Editora Revinter Ltda. 3. ed. 2017.

SANTOS, N. L. P; STIPP, M. A. C. O itinerário de doadores de sangue: reflexões acerca da micropolítica no cuidado de enfermagem. **Physis Revista de Saúde Coletiva.** 2011.

PRIMEIRA PASSAGEM DE SONDA VESICAL DE DEMORA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS DE UM ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Livia Dantas de Araújo Duarte

livia.enf943@gmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência vivida pela acadêmica de enfermagem durante a primeira passagem de sonda, realizada no estágio supervisionado II. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma estudante do décimo período do curso de graduação de enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. O estágio supervisionado II foi realizado no hospital regional da cidade de Cajazeiras. Resultados: A acadêmica se paramentou, com luvas estéreis e máscara e em seguida explicou todo o procedimento a paciente. Com auxílio da preceptora começou o procedimento, realizando a assepsia do local e colocado a xilocaína na sonda. Inseriu-se a sonda na uretra da paciente até a bexiga, nesse momento já é possível visualizar retorno de urina comprovando que a sonda está no local adequado. Utiliza 10 ml de água destilada para insuflar o balão e manter a sonda fixa na bexiga. Conclusão: Conclui-se que a experiência acadêmica foi positiva e contribuiu no processo de aprendizagem da aluna, pois possibilitou a percepção da prática mesclada com a teoria, evidenciando que a prática baseada em evidência é de suma importância nas atividades da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: cateteres de demora; cuidados de enfermagem; experiência.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a nursing student during her first urinary catheterization, performed in the Supervised Internship II. Methods: This is an experience report from a tenth-semester nursing student at the Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). The Supervised Internship II took place at the Regional Hospital in the city of Cajazeiras. Results: The student donned sterile gloves and a mask and explained the procedure to the patient. With the preceptor's assistance, she began the procedure, performing asepsis of the area and applying lidocaine to the catheter. The catheter was inserted into the patient's urethra up to the bladder, where urine return confirmed proper placement. Ten milliliters of distilled water were used to inflate the balloon and keep the catheter in place within the bladder. Conclusion: The academic experience was positive and contributed to the student's learning process, as it allowed her to perceive practice intertwined with theory, highlighting that evidence-based practice is crucial in nursing team activities.

Keywords: indwelling catheters; nursing care; experience.

1 INTRODUÇÃO

O cateterismo vesical é um procedimento que envolve a introdução de um cateter pela uretra até a bexiga para drenar a urina, constitui o procedimento mais amplamente praticado, sendo de grande valor para o diagnóstico e tratamento de várias doenças, bem como para pacientes que apresentem incontinência urinária, retenção urinária, coleta de amostras de urina, monitoramento do débito urinário, pós ou pré-operatórios e cirurgias urológicas (Lenz, 2006).

O cateterismo vesical pode ser realizado por meio de sistema aberto (sondagem vesical de alívio ou intermitente), que tem como objetivo esvaziar a bexiga, promovendo o alívio ao paciente, sendo indicado por exemplo, nos casos de retenção urinária, possui uma grande vantagem de menor risco de infecção, pois os pacientes ficam menos expostos a sonda de alívio, a mesma sendo retirada logo após o esvaziamento da bexiga (Machado; Ramalho; Nunes, 2023).

O cateterismo também pode ser colocado por meio de um sistema fechado (sonda vesical de demora ou sonda de Foley), permite a drenagem contínua da urina, a sonda de silicone pode ser mantida no paciente até 3 meses, porém se for de outro material, deve ser trocada no máximo a cada 10 dias. A sonda vesical de demora é indicada para casos como, retenção urinária crônica e realização de algumas cirurgias (Machado; Ramalho; Nunes, 2023).

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN nº 0450 de 11 de Dezembro de 2013, normatiza a sondagem vesical no âmbito das práticas de enfermagem. Os profissionais necessitam além do conhecimento prático, adquirir conhecimento científico a respeito da passagem da sonda, pois essa prática pode ocasionar situações que coloquem o paciente em risco (Alves; Luppi; Paker, 2006).

É imprescindível que este procedimento seja vivenciado pelo acadêmico de enfermagem, principalmente durante a graduação, pois é ele como futuro enfermeiro e profissional da saúde que dará assistência completa ao paciente, sendo a prática necessário em vários cenários clínicos, como unidades de internação, UTI, emergência, maternidade e vários outros cenários (FONSECA, 2009).

Desse modo, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência vivida pela acadêmica de enfermagem durante a primeira passagem de sonda, realizada no estágio supervisionado II.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma estudante do décimo período do curso de graduação de enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. O estágio supervisionado II foi realizado no hospital regional da cidade de Cajazeiras. As atividades foram realizadas nos setores de urgência e emergência, unidade de terapia intensiva, maternidade, pediatria, clínica médica, clínica cirúrgica, centro cirúrgico e setores de gerenciamento.

Para Daltro e Faria (2019), o relato de experiência busca mesclar os conhecimentos adquiridos na teoria e na prática, através de vivências e aprendizados nos campos de estágio, com auxílio de outros profissionais. Sendo esse tipo de relato um meio de descrever conhecimentos para que outros possam ter acesso as práticas, métodos e desafios enfrentados.

A proposta do tema desenvolveu-se através da primeira passagem de sonda da aluna em campo de estágio supervisionado, representando um momento significativo, pois foi uma das primeiras práticas desenvolvidas pela aluna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos locais em que são desenvolvidos os estágios supervisionados é a maternidade. Vinculada ao hospital regional de Cajazeiras, Paraíba, a maternidade Dr. Deodato Cartaxo de Sá, oferece serviços de cuidados pré-partos, partos e pós-partos. O acadêmico acompanha e realiza a assistência à saúde da gestante, bem como a do bebê, durante as avaliações, exames, preparos e orientações para o processo de parto e após o parto.

Inicialmente é realizada a triagem da gestante, com aferição de sinais vitais, averiguação da caderneta da gestante, avaliação dos batimentos cardíacos fetais (BCF) e da dinâmica uterina. Em seguida, é realizada o internamento dessa gestante e

observado qual será o tipo de parto, normal ou cesariana. Caso o parto seja Cesário se faz necessário, a passagem de sonda vesical.

É realizado um trabalho em equipe, onde cada profissional providencia diversos procedimentos, sendo o enfermeiro responsável pela passagem de sonda vesical. Desse modo, solicitou-se que a acadêmica fizesse a realização do procedimento. Inicialmente é separado todo o material necessário. Na instituição existe um “Kit sondagem” onde constam sonda vesical, bolsa coletor de urina sistema fechado, antisséptico degermante, luva, seringa com agulha, água destilada, xilocaína, e um “Kit cateterismo vesical” composto por campo estéril grande, campo estéril fenestrado, cuba redonda, gases e Pinça Pean.

A acadêmica se paramentou, com luvas estéreis e máscara e em seguida explicou todo o procedimento a paciente. Com auxílio da preceptora começou o procedimento, realizando a assepsia do local e colocado a xilocaína na sonda. Inseriu-se a sonda na uretra da paciente até a bexiga, nesse momento já é possível visualizar retorno de urina comprovando que a sonda está no local adequado. Utiliza 10 ml de água destilada para insuflar o balão e manter a sonda fixa na bexiga.

Após o procedimento, realizado com sucesso, a paciente foi levada até o centro cirúrgico para realização da cesariana. A vivência da realização do procedimento fortaleceu o pensamento de que é de suma importância o trabalho em equipe para que haja realização de procedimentos de forma correta, pois a sondagem vesical se enquadra em um procedimento complexo que envolve a gestão de materiais, pessoas e processos, sendo imprescindível manter o respeito e a segurança do paciente.

A sonda vesical se trata de um procedimento invasivo que necessita da exposição do paciente, desse modo é dever do profissional enfermeiro resguardar e garantir a privacidade durante a técnica, como previsto no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e na Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde (Ministério da Saúde, Brasil, 2011).

Apesar de ser considerada um serviço de Pronto Atendimento, a passagem de sonda vesical não se trata de um cuidado emergencial, por tanto não se deve realizar o procedimento de forma apressada, pulando passos e etapas cruciais para a realização correta e eficiente do procedimento, por isso é fundamental que o

acadêmico receba supervisão no momento da técnica e siga as boas práticas de controle de infecção e segurança do paciente.

Através da passagem de sonda vesical, bem como a realização das práticas em campo de estágio é possível acrescentar e aperfeiçoar novos conhecimentos, desenvolver confiança e autonomia, principalmente voltadas para procedimentos invasivos, sob a supervisão de um professor. Aprimorar a comunicação com o paciente com uma abordagem humanizada para que ele consiga se sentir a vontade, desse modo o aluno consegue se preparar para situações complexas e desafiadoras (Soares; Dall'agnol, 2011).

CONCLUSÃO

Desse modo, observa-se que a sondagem vesical é um procedimento do enfermeiro que deve ser realizado através de indicação clínica e de forma asséptica, garantindo a segurança do paciente. Por isso, é de suma importância que o acadêmico de enfermagem realize o procedimento, principalmente, acompanhado de um profissional da área.

Conclui-se que a experiência acadêmica foi positiva e contribuiu no processo de aprendizagem da aluna, pois possibilitou a percepção da prática com a teoria, evidenciando que a prática baseada em evidência é de suma importância nas atividades da equipe de enfermagem. Ainda, é importante destacar a ajuda e os ensinamentos que os profissionais de enfermagem da maternidade Dr. Deodato Cartaxo nos ofertaram.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. V. M. F. F, LUPPI, C. H. B, PAKER, C. Condutas tomadas pelos enfermeiros relacionadas ao procedimento de sondagem vesical. **Rev Cienc Ext.** Dez; 3(1): 15. 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos Usuários da Saúde.** Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2011.

COFEN. **Resolução nº 0450 de 11 de dezembro de 2013**. Normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema Cofen / Conselhos Regionais de Enfermagem. 2013.

DALTRO, M; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro. v. 19 n. 1 p. 223-237. 2019.

FONSECA, P.C.B. **Infecção do trato urinário associada à sondagem vesical numa unidade de terapia intensiva**. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

LENZ, L. CATETERISMO VESICAL: CUIDADOS, COMPLICAÇÕES E MEDIDAS PREVENTIVAS. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. Vol. 35, nº1, de 2006.

MACHADO, H. M; RAMALHO, C; NUNES, T. Atuação da enfermagem na prevenção de infecções urinárias associadas à sondagem vesical de demora na unidade de terapia intensiva adulto. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e2612541320, 2023.

SOARES N.V; DALL'AGNOL C. M. Privacidade dos pacientes: uma questão ética para a gerência do cuidado em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2011.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CUIDADO HUMANIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Firmino Dias Martins

luizamartins@dicalfiat.com.br

Zélia Maria Andriola Leite

Graduada em Enfermagem - UFPB, 1996. Pós graduada em Saúde Coletiva. Cursando Pós-graduação em Cuidados Paliativos

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

Este estudo relata a aplicação da inteligência emocional como ferramenta para o cuidado humanizado em um caso de estágio em enfermagem, com foco no atendimento a uma paciente idosa em situação de vulnerabilidade emocional. O objetivo geral é descrever a experiência de cuidado, destacando o papel da comunicação empática e da inteligência emocional na redução da ansiedade e na criação de um vínculo de confiança. A metodologia utilizada foi um relato de experiência, realizado em uma instituição de saúde em Cajazeiras - PB, em agosto de 2024. A paciente, chamada Maria José, apresentava dor intensa e agitação, o que dificultava o atendimento. Para contornar esse desafio, foram aplicadas técnicas de escuta ativa e toque terapêutico, além de um diálogo cuidadoso que permitiu acalmá-la e tornar o atendimento menos invasivo. Os resultados evidenciaram que o uso da inteligência emocional facilitou o cuidado humanizado, promovendo um ambiente seguro e respeitoso, que valorizou a autonomia e o bem-estar da paciente. A experiência reforça a importância de desenvolver competências emocionais em profissionais de saúde, contribuindo para uma prática de enfermagem mais acolhedora e eficiente. Conclui-se que a inteligência emocional e a comunicação empática são fundamentais no cuidado humanizado, oferecendo suporte não apenas físico, mas também emocional aos pacientes, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e melhorando a qualidade do atendimento.

Palavras-chaves: Enfermagem. Estágio. Relato de Experiência.

ABSTRACT

This study reports on the application of emotional intelligence as a tool for humanized care in a nursing internship case, focusing on the care provided to an elderly patient in a situation of emotional vulnerability. The general objective is to describe the care experience, highlighting the role of empathic communication and emotional intelligence in reducing anxiety and building a bond of trust. The methodology used was an experience report, conducted in a healthcare institution in Cajazeiras, PB, in August 2024. The patient, named Maria José, was experiencing intense pain and agitation, making care challenging. To address this, active listening and therapeutic touch techniques were applied, along with careful dialogue that helped to calm her and make the care process less invasive. The results demonstrated that the use of emotional intelligence facilitated humanized care, promoting a safe and respectful environment that valued the patient's autonomy and well-being. The experience underscores the importance of developing emotional competencies in healthcare professionals, contributing to a more welcoming and efficient nursing practice. It concludes that emotional intelligence and empathic communication are fundamental in humanized care, providing not only physical but also emotional support to patients, thus making the hospital environment more welcoming and enhancing the quality of care.

Keywords: Nursing. Internship. Experience Report.

1 INTRODUÇÃO

A humanização refere-se ao processo de tornar-se mais humano. No contexto da saúde, está ligada ao respeito pelo indivíduo, visando criar um ambiente significativo nas instituições de saúde e reconhecendo o valor humano de todas as pessoas envolvidas. Os profissionais de saúde são os principais responsáveis por realizar esse processo na prática, pois estão mais próximos dos pacientes e de suas necessidades, motivo pelo qual sua conduta deve ser fundamentada tanto no autoconhecimento quanto no conhecimento do outro, além dos princípios de universalidade, integralidade e equidade que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) (Silva *et al.* 2024).

Pensar em saúde é considerar o indivíduo como um ser inserido em um contexto histórico, familiar e social, além de estimular sua participação no processo de cuidado, transformando-o em um sujeito autônomo nesse percurso. Além disso, é essencial garantir os recursos mínimos necessários para que o processo de trabalho seja aceitável (Castillejos, Gracia-Verónica; Landeros-Olvera, 2020).

Lepargneur (2003) descreve o ato de humanizar como o efeito de promover o bem comum acima dos interesses individuais ou das conveniências de pequenos grupos. Pessini (2002) reforça que o profissional deve exercer suas práticas com empatia e sensibilidade, oferecendo conforto, confiança e segurança ao paciente. Em contrapartida, o avanço tecnológico e científico pode se tornar um grande obstáculo à implementação de práticas humanizadas, pois a mecanização do serviço tende a afastar o profissional do paciente, fazendo com que o lado humano seja negligenciado e as relações se tornem frias e impessoais.

No entanto, a crescente mecanização dos processos hospitalares e o avanço das tecnologias médicas podem, por vezes, representar um obstáculo à humanização. Quando os profissionais de saúde se tornam excessivamente focados em aspectos técnicos, existe o risco de despersonalizar o cuidado, tratando o paciente como um caso ou um número. Esse distanciamento pode afetar negativamente a experiência do paciente e comprometer a construção de um vínculo de confiança com a equipe de saúde.

Para os profissionais de saúde, a prática da humanização requer autoconhecimento e domínio das próprias emoções, além da capacidade de reconhecer e respeitar a individualidade de cada paciente. A inteligência emocional, nesse contexto, torna-se uma ferramenta indispensável, pois permite que o profissional gerencie seus sentimentos, se coloque no lugar do outro e ofereça um cuidado mais atento e compassivo. Estudos como o de Pessini (2002) destacam que práticas humanizadas contribuem para que o paciente se sinta valorizado, seguro e confortado, o que pode ter um impacto direto em sua recuperação.

O objetivo deste relato de caso é descrever e refletir sobre uma experiência de cuidado humanizado, ressaltando a inteligência emocional como uma ferramenta essencial durante o estágio em enfermagem, destacando os desafios e a estratégia utilizada para superar o medo e a insegurança no atendimento de uma paciente idosa em condições de vulnerabilidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência realizado em uma Instituição de Saúde do Município de Cajazeiras – PB.

O relato de experiência é uma ferramenta descritiva que compartilha uma vivência real, com o objetivo de contribuir de maneira significativa para a prática profissional e para a comunidade científica. Ele oferece considerações que promovem reflexões e fornecem uma base teórica para outros pesquisadores (Lopes, 2012; Campoi *et al.*, 2019).

O relatado neste estudo concentra-se em uma experiência de cuidado com uma paciente idosa, de 76 anos, internada na clínica cirúrgica após uma cirurgia ortopédica. A paciente, estava em um quadro de dor intensa e agitação emocional, gritando e chorando continuamente. Esse comportamento tornava o atendimento um desafio, pois sua expressão de dor e angústia dificultava a realização dos cuidados necessários. A intensidade dos gritos e agitação era tal que, em determinado momento, chegou-se a cogitar a necessidade de contenção para que os procedimentos fossem realizados de forma segura.

No entanto, todos estavam cientes da importância de tentar estabelecer uma abordagem que respeitasse a sua dignidade e promovesse seu bem-estar, buscando alternativas que pudessem acalmá-la antes de iniciar o atendimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato com a paciente foi marcado pela aplicação de técnicas de comunicação empática e inteligência emocional, essenciais para estabelecer um vínculo de confiança e reduzir o medo e a insegurança inicial da estudante de enfermagem. Durante o atendimento, foram utilizadas estratégias como o diálogo, o toque terapêutico e a escuta ativa para acalmar a paciente e facilitar a execução dos procedimentos.

Com o auxílio da preceptora, começamos o atendimento com uma abordagem cuidadosa, identificando-nos e conversando de forma tranquila com a paciente, incentivando-a a verbalizar suas queixas e histórias. Esse diálogo permitiu que ela se sentisse ouvida e respeitada, ajudando-a a relaxar gradualmente e reduzindo seu nível de resistência. À medida que conversávamos, ela demonstrava uma aceitação maior, e o ambiente se tornou mais favorável para os cuidados.

Com a paciente mais calma, iniciamos o procedimento de curativo. Primeiro, removemos as faixas que envolviam o local da cirurgia, com cuidado para não causar mais desconforto. Em seguida, fizemos uma limpeza delicada da área para evitar qualquer risco de infecção, aplicando um óleo específico para hidratar a pele e prevenir lesões por pressão.

Finalizamos com a aplicação de um creme de barreira, essencial para a proteção da pele sensível ao redor da ferida. Durante todo o procedimento, mantivemos o diálogo, explicando todos os passos e necessidade daqueles procedimentos, o que ajudou a acalmar e minimizar sua dor, tornando o processo mais tranquilo, demonstrando que a prática da enfermagem pode ir além dos cuidados técnicos, oferecendo também suporte emocional ao paciente.

A experiência com a paciente trouxe à tona a importância da inteligência emocional e da comunicação empática como ferramentas fundamentais para o atendimento humanizado na enfermagem. Inicialmente, o quadro da paciente,

caracterizado por dor intensa e agitação, impunha desafios significativos para a execução dos cuidados necessários. A paciente demonstrava resistência e medo, fatores que poderiam agravar seu desconforto e dificultar o cumprimento das práticas de cuidado. Diante dessa situação, foi imprescindível que a estudante de enfermagem, com o suporte da preceptora, adotasse uma postura calma e acolhedora, criando um ambiente seguro e receptivo para a paciente.

De acordo com Morales-Castillejos, Gracia-Verónica e Landeros-Olvera (2020), a inteligência emocional das enfermeiras/os possui uma correlação significativa com a qualidade do cuidado prestado. A pesquisa mostrou que a inteligência emocional explica 70,4% da variabilidade do cuidado em enfermagem, o que significa que, quanto maior o nível de inteligência emocional dos profissionais, maior é o cuidado humanizado oferecido aos pacientes. Além disso, observou-se que a dimensão "Manejo do Estresse" apresentou uma pontuação baixa, indicando que os enfermeiros/as precisam desenvolver mecanismos mais eficazes para lidar com o estresse e, assim, aprimorar o cuidado oferecido.

Ao utilizarmos técnicas de comunicação, como o toque terapêutico e a escuta ativa, conseguimos estabelecer um vínculo de confiança com Dona Maria José. Essa abordagem possibilitou que ela se sentisse respeitada e valorizada, o que foi essencial para reduzir sua ansiedade e resistência. Durante o diálogo, incentivamos a paciente a compartilhar suas histórias e preocupações, o que não apenas a ajudou a relaxar, mas também permitiu que nós, como profissionais em formação, compreendêssemos melhor suas necessidades e expectativas. A aplicação dessas técnicas não apenas acalmou Dona Maria José, mas também promoveu uma experiência de cuidado que considerava sua condição emocional, reforçando a importância de enxergar o paciente em sua totalidade.

Pereira *et al.* (2020), mostrou que o desenvolvimento de competências de IE impacta positivamente o bem-estar dos enfermeiros, possibilitando uma melhoria na autoconsciência, autorregulação emocional, comunicação e gestão de conflitos. Essas habilidades são essenciais para a prática da enfermagem, proporcionando uma abordagem mais humanizada, aumentando a eficiência no atendimento ao paciente e promovendo um ambiente de trabalho mais harmonioso. Os resultados indicam que os enfermeiros que participaram do programa conseguiram adotar comportamentos

adaptativos, fundamentais para o enfrentamento dos desafios diários inerentes à profissão.

Além disso, Pereira *et al.* (2020) destacam a importância de integrar a IE nos programas de formação dos profissionais de saúde, pois, além de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência ao paciente, também fortalece a saúde mental e a coesão grupal dos enfermeiros. A adoção de estratégias de comunicação eficazes e estilos de gestão de conflitos saudáveis beneficiou as relações interpessoais no ambiente hospitalar, promovendo um clima organizacional mais positivo. O programa foi eficaz em dotar os enfermeiros de ferramentas para uma melhor gestão de suas emoções e conflitos, impactando diretamente na qualidade do cuidado prestado e no bem-estar dos profissionais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida durante o estágio supervisionado II em enfermagem no Hospital Regional de Cajazeiras proporcionou uma compreensão profunda sobre a importância da inteligência emocional e do cuidado humanizado no atendimento aos pacientes. O caso evidenciou que, para além das habilidades técnicas, o exercício da enfermagem exige sensibilidade, empatia e uma abordagem comunicativa, especialmente em circunstâncias desafiadoras que envolvam dor e vulnerabilidade emocional. A construção de um vínculo de confiança com a paciente, alcançada por meio do diálogo e da escuta ativa, foi essencial para reduzir sua ansiedade e permitir a realização dos procedimentos de forma tranquila e segura.

Essa vivência reforçou que a prática da enfermagem vai muito além da aplicação de técnicas e procedimentos; ela envolve um compromisso genuíno com o bem-estar integral do paciente e, sobretudo a empatia. Ao estabelecer uma conexão emocional com a paciente, foi possível não apenas aliviar seu desconforto físico, mas também proporcionar conforto psicológico, valorizando-a como indivíduo e respeitando sua autonomia e dignidade. Esse cuidado humanizado teve um impacto direto na qualidade do atendimento e no sucesso do tratamento, mostrando que, muitas vezes, o simples ato de ouvir e compreender as necessidades do outro pode transformar a experiência hospitalar.

Para os futuros profissionais de enfermagem, a inteligência emocional se destaca como uma competência indispensável, pois permite lidar com situações desafiadoras e melhorar a relação com os pacientes, promovendo um ambiente de cuidado acolhedor e eficaz. As lições aprendidas servirão como uma base sólida para a prática profissional futura, lembrando-nos de que o atendimento humanizado é uma prática que deve ser cultivada continuamente.

Nesse contexto essa experiência no estágio foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo uma visão ampliada sobre o papel do enfermeiro como agente de cuidado integral. A prática humanizada, baseada na empatia e no respeito, mostrou-se essencial para promover um ambiente de saúde mais acolhedor e eficaz, beneficiando tanto o paciente quanto o profissional. Essa vivência será levada para toda a trajetória na enfermagem, com o compromisso de sempre priorizar o ser humano em cada ato de cuidado.

REFERÊNCIAS

CAMPOI, A. L. M.; *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 248–255, 2019.

LEPARGNEUR, H. **Princípios de autonomia**. In: Urbin (Org.), *Bioética clínica*. Rio de Janeiro: Revinter Pessini, L. & Bertachini, L. *Humanização e Cuidados Paliativos*. São Paulo: Loyola 2003.

LOPES, M. V. O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 4, p. 1, 2012.

MORALES-CASTILLEJOS, L.; GRACIA-VERÓNICA, Y.; LANDEROS-OLVERA, E. Relación de la inteligencia emocional con el cuidado otorgado por enfermeras/os. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 3, p. e989, 2020.

PEREIRA, A. F. S.; *et al.* Cuidar a los que se preocupan: efectividad de un programa de inteligencia emocional para enfermeros. *Investig. Enferm. Imagen Desarr.*, n. 22, 2020.

PESSINI, L. Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar. **Revista Bioética**, v. 10, n. 2, p. 51-72, 2002.

SILVA, L. C.; *et al.* Inteligência emocional de trabalhadores de saúde e clima de segurança em hospitais na pandemia COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, e20230102, 2024.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônia Michelly de Lacerda

michellylacerdinha@gmail.com

<https://lattes.cnpq.br/8260545711737365>

Maria Carmem Batista de Alencar

E-mail: carmemalencar@fsf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

Orcid: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estágio em clínica médica é uma etapa fundamental na formação profissional dos estudantes do setor saúde, pois proporciona a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a experiência real no atendimento de pacientes com diversas patologias e condições clínicas. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma estudante de enfermagem durante seu estágio supervisionado no setor de Clínica Médica do Hospital Regional de Cajazeiras (HRC). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Através da utilização da narrativa referente às experiências vividas por uma estudante de enfermagem no estágio supervisionado no setor de Clínica Médica, em público amplo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o estágio observamos que no ambiente hospitalar o início da rotina diária inicia-se com a troca de plantões entre enfermeiros, momento em que os profissionais responsáveis pelo plantão atual recebem informações detalhadas sobre os pacientes que estão sob seus cuidados durante o período. Realizada essa transição, a primeira tarefa a ser realizada é a visita de Enfermagem, que tem como objetivo avaliar as condições de saúde dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse contato direto com as responsabilidades da profissão faz com que o aluno compreenda a magnitude do papel do enfermeiro, principalmente no que diz respeito à responsabilidade pela vida do paciente, aspecto que, por sua vez, fortalece seu comprometimento e senso de dever como profissional de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Processo de Enfermagem, Hospitais, Internato Clínico.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The internship in a medical clinic is a fundamental stage in the professional training of students in the health sector, as it provides the practical application of the knowledge acquired during the course and real experience in caring for patients with various pathologies and clinical conditions. **OBJECTIVE:** The objective of this work is to report the experience of a nursing student during her supervised internship in the Medical Clinic sector at the Hospital Regional de Cajazeiras (HRC). **METHODOLOGY:** This is a descriptive study of the experience report type. Through the use of the narrative referring to the experiences lived by a nursing student in the supervised internship in the Medical Clinic sector, in a large audience. **RESULTS AND DISCUSSION:** During the internship, we observed that in the hospital environment, the beginning of the daily routine begins with the change of shifts between nurses, at which time the professionals responsible for the current shift receive detailed information about the patients who are under their care during the period. Once this transition has been carried out, the first task to be performed is the Nursing visit, which aims to assess the health conditions of patients. **FINAL CONSIDERATIONS:** This direct contact with the responsibilities of the profession makes the student understand the magnitude of the nurse's role, especially with regard to responsibility for the patient's life, an aspect that, in turn, strengthens their commitment and sense of duty as a professional of health.

Keywords: Nursing, Nursing Process, Hospitals, Clinical Internship.

1 INTRODUÇÃO

O estágio em clínica médica é uma etapa fundamental na formação profissional de estudantes da área da saúde, pois proporciona a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso e uma vivência real no atendimento a pacientes com diversas patologias e condições clínicas. A clínica médica, também chamada de medicina interna, é uma especialidade que abrange o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças em adultos, tendo os clínicos gerais ou internistas como responsáveis pelo cuidado integral dos pacientes, lidando com uma ampla gama de condições, desde doenças agudas até enfermidades crônicas (Silva *et al.*, 2020).

Esse setor desempenha um papel crucial no sistema de saúde, sendo a base para a identificação e o tratamento de problemas de saúde que não exigem intervenção cirúrgica imediata. Os profissionais da clínica médica são frequentemente os primeiros a atender pacientes com sintomas inespecíficos, responsáveis pela avaliação inicial, diagnóstico e, muitas vezes, pelo encaminhamento para outras especialidades. Durante o estágio, foi possível acompanhar o cotidiano do setor, observando e participando de diversos procedimentos e atendimentos, como a realização de anamneses detalhadas, exames físicos, prescrição e monitoramento de tratamentos, além da interpretação de exames laboratoriais e de imagem (Klauss *et al.*, 2024).

O setor é organizado para oferecer um atendimento eficiente e humanizado, e as equipes de saúde, compostas por médicos, enfermeiros, técnicos e outros profissionais, trabalham de forma integrada para atender às necessidades e especificidades de cada paciente. Um dos principais focos da clínica médica é o manejo de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e insuficiência cardíaca, que exigem acompanhamento contínuo e ajustes frequentes no tratamento para evitar complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os procedimentos realizados variam desde consultas de rotina até atendimentos de emergência, e em casos graves, o acompanhamento é intensivo, incluindo exames periódicos e monitoramento constante, essencial para a detecção precoce de complicações e administração de tratamentos preventivos (Bandeira *et al.*, 2020).

Médicos, especialmente clínicos gerais e residentes, são responsáveis pelo diagnóstico e tratamento das condições apresentadas, enquanto enfermeiros e técnicos de enfermagem desempenham um papel fundamental na monitorização contínua, administração de medicamentos e cuidados diretos ao paciente. Além desses profissionais, o setor conta com fisioterapeutas, que auxiliam na reabilitação e manutenção das funções motoras e respiratórias, assistentes sociais, que oferecem apoio aos pacientes e suas famílias, e psicólogos, que prestam suporte emocional. A colaboração entre esses diferentes profissionais é essencial para um cuidado centrado no paciente, promovendo uma recuperação mais eficaz e um ambiente acolhedor (Bandeira *et al.*, 2020).

Os cuidados oferecidos são guiados por protocolos e diretrizes estabelecidos por instituições de saúde, baseados em evidências científicas, para assegurar que o tratamento seja eficaz e seguro, garantindo um atendimento de qualidade. Além disso, a humanização do atendimento é um pilar central na clínica médica; a escuta ativa, empatia e comunicação clara são fundamentais para construir uma relação de confiança entre profissionais de saúde e pacientes, especialmente porque muitos deles enfrentam doenças com impacto direto em suas vidas e precisam de apoio emocional além do tratamento médico (Klauss *et al.*, 2024).

Assim, o estágio é uma oportunidade enriquecedora que favorece o desenvolvimento de competências práticas e teóricas, permitindo ao estudante vivenciar os desafios e responsabilidades da área. Essa experiência contribui tanto para o crescimento pessoal quanto profissional, capacitando o futuro profissional a lidar com diversas situações clínicas de maneira ética, competente e humanizada.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio supervisionado no setor de Clínica Médica no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Por meio da utilização da narrativa referente às experiências vivenciadas por uma acadêmica de

enfermagem no estágio supervisionado II no setor de Clínica Médica, em um hospital público de média complexidade.

Antes de iniciar as atividades, era crucial o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Esses itens visavam garantir a segurança e proteção dos envolvidos, considerando o ambiente hospitalar. Além disso, era crucial o uso de crachá de identificação, possibilitando o reconhecimento imediato de todos os profissionais presentes. Também foi estipulado que as estagiárias deveriam usar pijama cirúrgico na cor azul escuro a fim de facilitar a distinção do grupo dentro da instituição e promover uma maior organização e identificação das funções desempenhadas no ambiente de trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio, observamos que no ambiente hospitalar, o início da rotina diária começa com a troca de turnos entre os enfermeiros, momento em que os profissionais responsáveis pelo plantão atual recebem as informações detalhadas sobre os pacientes que estão sob seus cuidados durante o período. Uma vez realizada essa transição, a primeira tarefa a ser executada é a visita de Enfermagem, que visa avaliar as condições de saúde dos pacientes.

Durante essa visita, são realizados exames físicos cuidadosos, onde os enfermeiros verificam os sinais vitais e o estado geral de cada paciente. Para isso, são utilizados instrumentos específicos, como termômetros, esfigmomanômetros e outros dispositivos médicos, que fornecem dados essenciais para a avaliação clínica. Com base nessas informações, é possível classificar o paciente de acordo com o nível de cuidado necessário, ajustando os protocolos de atendimento para garantir que todos recebam o suporte adequado à sua condição de saúde. Essa rotina de cuidados visa não apenas monitorar o estado dos pacientes, mas também antecipar possíveis complicações, garantindo uma assistência contínua e de qualidade.

Além das atividades rotineiras já mencionadas, durante o plantão também eram realizadas diversas outras funções essenciais no cuidado dos pacientes. Um dos procedimentos frequentes era a admissão de novos pacientes, onde os enfermeiros faziam uma avaliação inicial detalhada do estado de saúde e das necessidades

específicas de cada um. Além disso, eram realizados diversos procedimentos de enfermagem, que abrangiam desde a administração de medicamentos, tanto por via subcutânea quanto venosa, até a execução de intervenções mais complexas. Isso incluía a realização de acessos venosos periféricos e, em situações mais críticas, a instalação de acessos venosos na região jugular, um procedimento que exige maior habilidade e conhecimento técnico. Outro conjunto de ações importantes estava relacionado ao cuidado com as sondas, como a passagem de sondas vesicais de demora e alívio, bem como sondas nasogástricas e enterais, que são essenciais para garantir a nutrição e o conforto dos pacientes. Em muitos casos, os enfermeiros também eram responsáveis pela realização de curativos, tanto em feridas infectadas quanto em feridas limpas, sempre seguindo protocolos rigorosos de assepsia e controle de infecções.

Para completar, era essencial a avaliação constante do risco de quedas, especialmente em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida, para prevenir acidentes e garantir a segurança no ambiente hospitalar. Essas ações demandam atenção constante, além de habilidades técnicas e humanísticas, para proporcionar um cuidado integral e de qualidade.

Durante esse período, além dos cuidados diretos aos pacientes, também eram realizadas orientações detalhadas tanto para os pacientes quanto para seus acompanhantes. Essas orientações abordavam aspectos relacionados ao tratamento, cuidados específicos e medidas preventivas, garantindo que todos estivessem bem-informados sobre o processo de recuperação e cuidados pós-hospitalares. Após essa fase, iniciava-se a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), um processo fundamental que envolve a organização e o planejamento da assistência de enfermagem de forma estruturada. A SAE era registrada nos prontuários dos pacientes, permitindo um acompanhamento detalhado e contínuo, com base em informações precisas sobre o estado de saúde de cada paciente e as intervenções realizadas.

Todos esses procedimentos, tanto as orientações quanto a implementação da SAE, desempenhavam um papel crucial no aprendizado e no aprimoramento das habilidades técnicas dos alunos de enfermagem. A prática supervisionada proporcionou aos discentes uma compreensão mais profunda e detalhada das

técnicas e do cuidado, permitindo que desenvolvessem uma abordagem mais precisa e eficaz no atendimento.

Durante o Estágio Supervisionado de Enfermagem na clínica médica, os alunos puderam expandir seus conhecimentos sobre o cuidado de pacientes com diferentes níveis de complexidade. Isso incluiu o atendimento a pacientes que exigiam cuidados menos complexos, mas também ofereceu a oportunidade de lidar com casos de maior gravidade, envolvendo pacientes com altos níveis de dependência e necessidades mais específicas. Além disso, foi permitido que os discentes realizassem a SAE para uma parte dos pacientes internados na unidade, com base nos prontuários médicos, que continham informações detalhadas sobre o histórico de enfermagem, exames físicos, diagnósticos e prescrições tanto médicas quanto de enfermagem. Esse processo permitiu que os alunos compreendessem o curso da doença de forma ampla, analisando os diversos achados laboratoriais e de imagem, o que contribuiu para uma visão mais crítica e holística do cuidado prestado.

A experiência prática em uma unidade de clínica médica é de suma importância para a formação de futuros enfermeiros, uma vez que proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar uma ampla gama de procedimentos que são essenciais no cuidado aos pacientes. A repetição desses procedimentos ao longo do tempo é crucial, pois é a prática constante que confere a segurança necessária para que os alunos possam executá-los com competência e confiança (BELONE *et al.*, 2020). Ao longo desse processo, os alunos têm a chance de lidar com situações que envolvem complexidade, o que contribui diretamente para o desenvolvimento das habilidades técnicas e do raciocínio clínico, aspectos fundamentais na formação profissional do enfermeiro.

Entretanto, é importante reconhecer que a profissão de enfermagem também apresenta desafios significativos. O trabalho do enfermeiro é, sem dúvida, uma das profissões mais exigentes, tanto em termos de demanda física quanto emocional. A rotina é repleta de tarefas que exigem esforço contínuo, já que a carga de trabalho é muitas vezes intensa e as responsabilidades são múltiplas. Além disso, as demandas da equipe de saúde como um todo são elevadas, exigindo dos enfermeiros uma capacidade de lidar com uma variedade de situações, que muitas vezes envolvem conhecimentos de outras áreas profissionais. Nesse contexto, o relacionamento

interpessoal se torna uma das tarefas mais desafiadoras do processo de trabalho. A interação constante com outros profissionais da saúde, pacientes e familiares requer habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos, aspectos essenciais para o bom funcionamento da equipe e para a qualidade do cuidado prestado. Portanto, embora a experiência prática seja fundamental para o crescimento técnico e acadêmico, o enfermeiro também deve estar preparado para lidar com os aspectos emocionais e sociais que a profissão exige, buscando sempre manter um equilíbrio entre a competência técnica e as habilidades interpessoais.

4 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado de enfermagem é uma etapa crucial na formação do profissional, pois é durante esse período que o aluno tem a oportunidade de desenvolver as competências necessárias para atuar de forma eficaz na profissão. Esse estágio não apenas possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas também contribui para uma integração mais profunda entre a teoria e a prática, permitindo que o estudante vivencie e compreenda as nuances do cuidado da saúde no ambiente real.

Além disso, o estágio supervisionado é uma experiência que amplia e aprimora o conhecimento técnico do futuro enfermeiro, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao analisar os serviços prestados e refletir sobre as práticas realizadas, o aluno passa a entender melhor a dinâmica dos cuidados, reconhecendo as forças e as fraquezas do sistema de saúde, o que o leva a uma aprendizagem mais significativa e fundamentada.

No entanto, o estágio também representa um ponto de conexão direta entre a formação acadêmica e a realidade profissional, pois é nesse momento que o aluno entra em contato com as rotinas hospitalares e os desafios enfrentados no dia a dia de uma unidade de saúde. O estágio permite que o estudante vivencie as dificuldades do ambiente de trabalho, como a pressão do tempo, a sobrecarga de tarefas e a necessidade de tomar decisões rápidas e precisas.

Esse contato direto com as responsabilidades da profissão faz com que o aluno compreenda a magnitude da função do enfermeiro, especialmente no que tange à

responsabilidade sobre a vida do paciente, um aspecto que, por sua vez, fortalece seu compromisso e senso de dever enquanto profissional de saúde.

5 REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Carmem Layana Jadischke *et al.* Relato de experiência do estágio supervisionado em enfermagem: um olhar para o processo de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100336-100341, 2020.

BELONE, J. C. S *et al.* A monitoria acadêmica como intervenção teórico prática para estudantes do ensino técnico em enfermagem. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.86993-87004, nov. 2020. Disponível em:
file:///C:/Users/Usuario/Downloads/19696-50618-1-PB.pdf

KLAUSS, Jaisa *et al.* A Importância Do Estágio Supervisionado Na Uti E Clínica Médica Para O Desenvolvimento Profissional Em Enfermagem: Um Relato De Experiência. In: **Ciência, Cuidado E Saúde**: Contextualizando Saberes-Volume 2. Editora Científica Digital, 2024. p. 60-73.

SILVA, Mariana Paula *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4668-e4668, 2020.

SUPERANDO DESAFIOS E MEDOS NO CUIDADO COM CURATIVOS DURANTE O ESTÁGIO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Gomes Rangel

xely20102010@hotmail.com

Maria Carmem Batista de Alencar

carmemalencar@fsf.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

orcid: <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de superação de desafios e medos enfrentados durante o estágio supervisionado em enfermagem no cuidado de feridas e curativos. A metodologia utilizada baseia-se na abordagem de relato de experiência, refletindo sobre vivências práticas obtidas durante o estágio em diversos setores hospitalares, com ênfase no cuidado a uma paciente idosa que passou por cirurgia ortopédica. Durante as atividades práticas, especialmente na realização de curativos em uma pele sensível e vulnerável, foram comuns sentimentos de medo e insegurança quanto ao uso correto dos materiais e à execução das técnicas. Contudo, a interação com a paciente, marcada pela empatia e comunicação, proporcionou um ambiente de confiança, permitindo ao estagiário desenvolver habilidades técnicas e superar os receios iniciais. A experiência trouxe contribuições importantes para o desenvolvimento profissional, destacando a importância do cuidado humanizado, da empatia e da comunicação no processo de recuperação do paciente. Conclui-se que o estágio supervisionado foi fundamental para o aprimoramento técnico e emocional do futuro profissional de enfermagem, solidificando a percepção de que o cuidado com feridas exige uma combinação entre conhecimento técnico e compaixão. Esse processo permitiu a superação de medos e o fortalecimento da autoconfiança, promovendo uma formação mais completa e sensível às necessidades dos pacientes. A prática supervisionada mostrou-se uma etapa essencial na preparação para o exercício da enfermagem, fundamentada no respeito à individualidade e no cuidado integral do paciente.

Palavras-chaves: Feridas, Estágio, Enfermagem, Insegurança.

ABSTRACT

This experience report aims to describe the process of overcoming challenges and fears faced during supervised nursing practice in wound care and dressing. The methodology is based on an experience report approach, reflecting on practical experiences gained during the internship in various hospital sectors, with emphasis on caring for an elderly patient who underwent orthopedic surgery. During practical activities, particularly in performing dressings on sensitive and vulnerable skin, feelings of fear and insecurity regarding the correct use of materials and technique execution were common. However, the interaction with the patient, marked by empathy and communication, provided a trusting environment, allowing the intern to develop technical skills and overcome initial apprehensions. The experience brought significant contributions to professional development, highlighting the importance of humanized care, empathy, and communication in the patient's recovery process. It is concluded that supervised practice was essential for the technical and emotional growth of the future nursing professional, solidifying the understanding that wound care requires a combination of technical knowledge and compassion. This process allowed for overcoming fears and strengthening self-confidence, fostering a more complete and sensitive training for patient needs. Supervised practice proved to be a crucial stage in preparing for nursing practice, grounded in respect for individuality and comprehensive patient care.

Keywords: Wounds, Internship, Nursing, Insecurity.

1 INTRODUÇÃO

As lesões cutâneas, também conhecidas como feridas, são rupturas na integridade do tecido saudável, causadas por fatores externos, como traumas e procedimentos cirúrgicos, ou internos, como infecções e doenças crônicas. Além de comprometerem a função protetora da pele, essas lesões interferem em processos essenciais, como a regulação da temperatura corporal, o controle da perda de líquidos e a síntese de vitamina D, aspectos fundamentais para o bem-estar do paciente. Em hospitais de urgência e emergência, tanto públicos quanto privados, as feridas resultantes de traumas estão entre os problemas mais comuns. Quando não recebem o tratamento adequado, essas lesões podem evoluir para condições mais graves, ocasionando sequelas e limitações permanentes, afetando especialmente a população economicamente ativa, com repercussões significativas para o sistema de saúde (Figueiredo *et al.*, 2017; Carvalho *et al.*, 2020).

A ocorrência e evolução das feridas são influenciadas por múltiplos fatores, incluindo condições socioeconômicas, presença de comorbidades como diabetes e hipertensão, e o envelhecimento populacional, o que contribui para a complexidade do tratamento dessas lesões (Aquino Junior *et al.*, 2019). Esses ferimentos representam um desafio contínuo para os profissionais de saúde, uma vez que impactam não apenas a qualidade de vida dos pacientes, mas também aumentam os custos e a demanda nos sistemas de saúde, exigindo práticas eficazes e conhecimento especializado para seu manejo adequado (Lima *et al.*, 2016; Ribeiro; Silva; Coelho, 2024).

Em reconhecimento à importância do enfermeiro no cuidado de feridas, a Resolução COFEN Nº 567/2018 autoriza esses profissionais a avaliar e diagnosticar feridas, planejar e executar curativos, e prescrever coberturas e técnicas específicas para o tratamento das lesões. Essa normativa representa um avanço significativo, pois reforça o papel essencial do enfermeiro na promoção da saúde e na oferta de cuidados de qualidade aos pacientes com feridas, destacando a relevância da atuação desse profissional no contexto hospitalar (Carvalho *et al.*, 2020).

Nesse contexto, este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de superação de desafios e medos enfrentados durante o estágio

supervisionado de enfermagem no cuidado de feridas e curativos. Ao longo dessa vivência, foi possível desenvolver habilidades técnicas e emocionais, especialmente no que se refere à execução de curativos complexos e ao contato direto com pacientes em situações vulneráveis.

Este relato busca compartilhar aprendizados práticos, destacar o papel do estágio na formação profissional do enfermeiro e evidenciar como a experiência contribuiu para o desenvolvimento de confiança e competência no cuidado de feridas, preparando o futuro profissional para lidar com situações semelhantes em sua carreira.

2 METODOLOGIA

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento que aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), com foco principal na descrição da intervenção realizada. Na elaboração desse tipo de estudo, é essencial incluir fundamentação científica e uma reflexão crítica sobre a experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A produção de relatos de experiência visa contribuir para o avanço do conhecimento. Por isso, são importantes trabalhos que abordem a sistematização na construção de estudos desse gênero, já que o conhecimento científico desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo e sua disseminação está ligada à transformação social (Córdula; Nascimento, 2018).

Este relato de experiência foi construído a partir de vivências práticas obtidas durante o estágio supervisionado II do curso de Enfermagem, realizado em agosto de 2024. Durante o estágio, foram realizadas atividades em diversos setores hospitalares, incluindo maternidade, hospital regional (HRC), pediatria, clínica médica, centro cirúrgico, clínica cirúrgica, unidade de terapia intensiva (UTI), central de material e esterilização (CME), bem como visitas ao Hemonúcleo, à secretaria de saúde do município, à 9ª regional de saúde, ao Instituto Médico Legal (IML) e ao lar de idosos.

Este relato de experiência refere-se a uma situação específica, na qual uma paciente idosa, que havia passado por uma cirurgia ortopédica em decorrência de uma queda. A paciente apresentava sinais vitais estáveis e queixava-se de dor leve, relacionada ao procedimento cirúrgico recente. A ferida cirúrgica exigia cuidados específicos, incluindo limpeza, troca de curativos e monitoramento constante para prevenir infecções e garantir uma cicatrização adequada.

A paciente, apesar de sua fragilidade e da necessidade de cuidados, demonstrou cooperação e resiliência, tornando-se um elemento importante para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades práticas da equipe de enfermagem responsável por seu acompanhamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início das atividades práticas, o sentimento de medo era inevitável, especialmente ao realizar curativos em pacientes idosos e em condições mais vulneráveis, como no caso da paciente. A preocupação com a possibilidade de causar desconforto, machucar a pele sensível ou cometer algum erro técnico gerava uma grande insegurança. Cada movimento era feito com extrema cautela, mas a falta de experiência prática ainda limitava a confiança.

A incerteza sobre o uso adequado dos materiais e a execução correta das técnicas também contribuía para o receio de não atender às necessidades da paciente de forma adequada. Esse medo inicial é comum nas primeiras experiências de estágio em enfermagem, pois é o momento em que o conhecimento teórico é colocado à prova no cuidado direto com o paciente. A responsabilidade de oferecer um atendimento cuidadoso e seguro aumenta a pressão, tornando as primeiras experiências desafiadoras, mas também essenciais para o desenvolvimento da autoconfiança e da competência profissional.

Contudo, a paciente demonstrou paciência e compreensão, incentivando a realização dos cuidados e até auxiliando com palavras de encorajamento. Esse apoio inesperado foi fundamental para que o medo inicial fosse gradualmente superado, permitindo o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a técnica de

desbridamento e a troca de curativos, além de reforçar a confiança para tocar e tratar a pele sensível e vulnerável do paciente.

Para Chibante *et al.*, (2017) o relacionamento entre os profissionais de saúde e as pessoas que necessitam de cuidado é permeado por afetos e subjetividades que rompem com posições rígidas no campo assistencial, questionando saberes autoritários e práticas excessivamente intervencionistas. O espaço de cuidado vai além do ambiente institucional e físico, sendo também um território afetivo que gera experiências únicas, onde o ato de cuidar nem sempre se resume a realizar ações, elaborar intervenções ou executar procedimentos. Em alguns casos, a pessoa que recebe o cuidado precisa apenas exercitar uma autonomia própria dentro desse território afetivo.

Nesse contexto, a comunicação entre os indivíduos é alcançada por meio da dialogicidade, que se baseia em uma interação horizontal e mútua, contrapondo-se à educação “bancária”, onde o conhecimento é imposto de forma vertical, unilateral e autoritária por meio de um discurso sem troca. A prática dialógica permite que os saberes e as experiências dos envolvidos sejam compartilhados através das palavras. Nesse contexto, o conhecimento do outro é valorizado, considerando sua cultura, crenças e o contexto social, político e econômico ao qual pertence (Chibante *et al.*, 2017).

A interação com a paciente também proporcionou uma reflexão sobre o papel do enfermeiro na humanização do cuidado. O vínculo que se formou ao longo do estágio, caracterizado pela troca de confiança e apoio, ressaltou a importância da empatia e da comunicação no processo de recuperação do paciente. Ao sentir-se valorizada e compreendida, a paciente tornou-se mais receptiva aos procedimentos, o que resultou em uma melhora significativa no cuidado da ferida e no alívio do desconforto.

Essa experiência destacou a importância do cuidado personalizado e do respeito à individualidade de cada paciente, elementos fundamentais para a prática de enfermagem. O contato com a paciente não só contribuiu para o aprimoramento técnico, mas também reforçou o valor do aspecto humano no cuidado, evidenciando que a presença, o apoio emocional e o diálogo são componentes indispensáveis para um atendimento de qualidade.

A partir desse momento, em que superei o medo inicial e a insegurança ao realizar curativos na paciente, senti uma transformação profunda em minha prática profissional. Ganhei confiança para tratar os pacientes nos mais diversos contextos e condições, aplicando as técnicas com mais segurança e precisão.

A experiência me mostrou que, com empatia e paciência, é possível enfrentar desafios e aprimorar habilidades, tornando-me mais preparada para lidar com situações complexas. Essa mudança não apenas elevou minha competência técnica, mas também me permitiu estabelecer uma conexão mais humana e sensível com cada paciente, oferecendo cuidados que vão além dos procedimentos, atendendo também às suas necessidades emocionais e promovendo um ambiente de confiança e acolhimento.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado II, especialmente no cuidado com a paciente F.G.L., foi fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal na área da enfermagem. Ao longo desse processo, foi possível superar medos iniciais e inseguranças relacionados ao cuidado com feridas e à realização de curativos, transformando a teoria em prática e ganhando confiança nas técnicas aplicadas. A interação próxima e o apoio inesperado da paciente não apenas auxiliaram no aprimoramento técnico, como também reforçaram a importância da humanização no cuidado, evidenciando que a empatia, o diálogo e o respeito à individualidade do paciente são essenciais para um atendimento de qualidade.

Essa vivência destacou a relevância da prática supervisionada como um espaço de aprendizado único, onde cada desafio se torna uma oportunidade de crescimento e cada experiência contribui para a formação de um profissional mais seguro, competente e sensível às necessidades dos pacientes. O vínculo de confiança estabelecido com F.G.L. reforçou a percepção de que o papel do enfermeiro vai além dos cuidados técnicos, englobando também o suporte emocional e a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso.

Conclui-se que o estágio supervisionado não apenas proporcionou o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também solidificou a convicção de que

o exercício da enfermagem exige uma combinação harmoniosa de conhecimento técnico e compaixão. Essa experiência foi transformadora e servirá como base para futuros atendimentos, permitindo que eu ofereça cuidados completos e humanizados em qualquer contexto de atuação.

REFERÊNCIAS

AQUINO JUNIOR, A. E.; *et al.* **Feridas: Um desafio para a saúde pública.** São Carlos: editora, 2019.

CARVALHO, E. C.; *et al.* O conhecimento do profissional enfermeiro no cuidado de feridas e curativos em um hospital de referência em trauma na região norte. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, p. e72232, 2024.

CHIBANTE, C. L. de P; *et al.* Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. e20170036, 2017.

COFEN. **Resolução nº 567**, de 29 de janeiro de 2018. Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Conselho Federal de Enfermagem: Brasília, DF; 2018.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018.

FIGUEIREDO, L. A. de; *et al.* Uso da prótese de polipropileno para o tratamento das lesões em ponta de dedo: descrição de técnica cirúrgica e resultados. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 52, n. 6, p. 685-692, nov. 2017.

LIMA, L. V.; *et al.* Conhecimento de Pessoas com Úlceras Vasculogênicas acerca da Prevenção e dos Cuidados com as Lesões. Estima – **Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 11, n. 3, 2016.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-25, 2021.

RIBEIRO, A. C. da S; SILVA, R. L. da; COELHO, N. de S. **Gestão dos profissionais de enfermagem no manejo da sala de curativos em UBS: uma revisão integrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Facmais, 2024.



FASP

FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA